

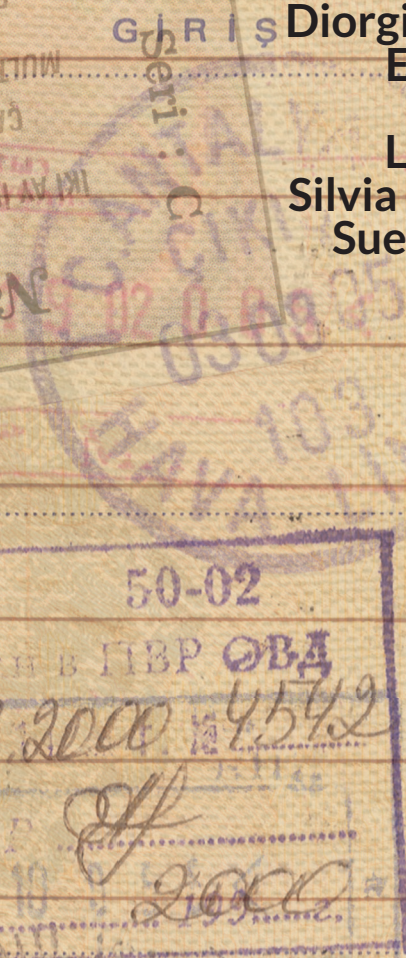
TR - 1 № 055



IRIS

G R I S

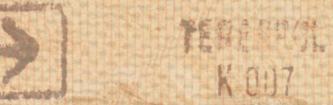
Diorginis Luis Fontoura da Rosa
Eduarda Correa Lasta
Isabel Witczak
Lívia Pacheco da Cruz
Silvia Virginia Coutinho Areosa
Suelen Machado de Freitas
Valéria Gonzatti
(Orgs.)



Anais do Seminário Internacional sobre Envelhecimento e Cidadania



 **Pedro & João**
 editores



**ANAIS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL
SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**



Pedro & João
editores



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Comissão organizadora

Diorginis Luis Fontoura da Rosa

Eduarda Correa Lasta

Isabel Witczak

Lívia Pacheco da Cruz

Silvia Virginia Coutinho Areosa

Suelen Machado de Freitas

Valéria Gonzatti

Membros da Comissão Científica

Adriana Schuler Cavalli - UFPEL

Cristiane Davina Redin de Freitas - UNISC

Eloisa Bohrer- UNIJUI

Emanuel Bagetti Zeifert - UCB

Graziela Morgana Silva Tavares - Unipampa

Irani Iracema de Lima Argimon - PUCRS

Ivan Gregório Silva Miguel - FURG

Letícia Lorenzoni Lasta – UNISC

Leopoldo Barbosa - FPS

Mari Ângela Gaedke - UNISC

Maria Clara Faria Costa Oliveira - UMINHO/PT

Miriam Corvelo Delboni - UFSM

Silvana Alba Scortegnana - UPF

Tatiana Quarti Irigaray - PUCRS

Verônica Bohm - UCS

APOIO:





O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Diorginis Luis Fontoura da Rosa | Eduarda Correa Lasta
Isabel Witczak | Lívia Pacheco da Cruz
Sílvia Virginia Coutinho Areosa | Suelen Machado de Freitas
Valéria Gonzatti
(Organização)**

**ANAIS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL
SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**



Pedro & João
editores



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Diorginis Luis Fontoura da Rosa; Eduarda Correa Lasta; Isabel Witzczak; Livia Pacheco da Cruz; Silvia Virginia Coutinho Areosa; Suelen Machado de Freitas; Valéria Gonzatti [Orgs.]

Anais do Seminário Internacional sobre Envelhecimento e Cidadania.
São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 111p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-2895-2 [Digital]

1. Envelhecimento. 2. Gerontologia. 3. Saúde. 4. Políticas públicas. I. Título.

CDD – 370/610

Capa: Marcos Della Porta

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editor: Valdemir Miotello

Diretores executivos: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2026



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

APRESENTAÇÃO

O Seminário Internacional sobre Envelhecimento e Cidadania celebrou os 25 anos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania (GEPEC) da Unisc, e fortalece o campo científico do envelhecimento humano, articulando pesquisa, políticas públicas, formação acadêmica e práticas sociais. Com foco em Cultura, Intergeracionalidade e Diversidade, o evento reuniu especialistas nacionais e internacionais, ampliando redes de pesquisa e promovendo a circulação de conhecimentos. A programação integrou apresentações científicas, oficinas e expressões culturais, reforçando o compromisso com uma ciência engajada, colaborativa e inovadora diante dos desafios do envelhecer em uma sociedade plural. Agradecemos todas as submissões, momentos de partilha e contatos com pessoas que trabalham com envelhecimento. Nos anais do evento você encontrará os trabalhos apresentados como comunicação oral ou pôster.

Silvia Virginia Coutinho Areosa
Presidente da Comissão Organizadora



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC



SUMÁRIO

1 A NARRATIVA DA HISTÓRIA DE VIDA COMO RECURSO PARA COMPREENSÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO	13
2 A TESSITURA ENTRE A RESILIÊNCIA E A ARTETERAPIA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO PARA A VIDA DO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	15
3 LIBERDADE E AUTONOMIA NA VELHICE: RUPTURAS E TRANSIÇÕES NO CURSO DE VIDA.....	17
4 MORRIMENTOS SOCIAIS NA VELHICE INSTITUCIONALIZADA: ENTRE A BIOPOLÍTICA E A GOVERNAMENTALIDADE DO CUIDADO.....	18
5 AUTONOMIA, INDEPENDÊNCIA, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	20
6 COGNIÇÃO, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ATIVIDADE FÍSICA EM DIFERENTES NÍVEIS DE QUALIDADE DO SONO NO ENVELHECIMENTO ATIVO	22
7 CUIDAR DE QUEM CUIDA: RECONHECIMENTO E PERTENCIMENTO NO GRUPO DE APOIO A CUIDADORAS DE PESSOAS IDOSAS	24
8 CUIDADOS PALIATIVOS E TERMINALIDADE: A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO NÍVEL TERCIÁRIO EM SAÚDE	26
9 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E O ESTUDO DO ENVELHECIMENTO HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28



10 ENVELHECER EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E VÍNCULOS COMUNITÁRIOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE SANTA MARIA (RS).....	30
11 ENVELHECIMENTO ATRÁS DAS GRADES: ANÁLISE DA PESSOA IDOSA NO SISTEMA PRISIONAL NO VALE DO RIO PARDO (RS).....	32
12 ENVELHECIMENTO ATIVO: A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PROJETO DE EXTENSÃO CORPO MAIS.	34
13 ENVELHECIMENTO E AUTONOMIA: A LUVA ADAPT COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS IDOSAS COM DIFICULDADES MOTORAS NO DISTRITO FEDERAL	36
14 ENVELHECIMENTO E FEMINILIDADE.....	38
15 ENVELHECIMENTO HUMANO E SEGURANÇA VIÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA MOBILIDADE INCLUSIVA	40
16 ENTRE MEMÓRIA E PERTENCIMENTO: A CONTINUIDADE DO ACAMPAVIDA NO FELIZ IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....	42
17 ENTRE O CUIDADO E O ABANDONO: RELATO DE CASO DE IDOSA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	44
18 ENTRE O TEMPO E O CUIDADO: QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	46
19 ENTRE A PRUDÊNCIA E O PRECONCEITO: O ETARISMO INSTITUCIONAL NO TRÂNSITO BRASILEIRO	48
20 GEPEC: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E COMPARTILHAMENTO SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	50



21 “ESSA É MINHA FILOSOFIA DE VIDA”: UMA ANÁLISE DA RESILIÊNCIA EM MULHERES IDOSAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA, SOB O PARADIGMA DA LIFE-SPAN.....	52
22 “HOJE EU ORGANIZO, ANTES EU JOGAVA”: ENVELHECER NO ESPORTE E (RE)CONSTRUIR MASCULINIDADES.....	54
23 GRUPO PSICOTERAPÊUTICO ATIVAMENTE SIS+UNIAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
24 HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E DAS ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.....	58
25 MENOPAUSA E FEMINILIDADES: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO.....	60
26 O QUE O TEMPO NÃO APAGA: DIGNIDADE E ALEGRIA NO ENVELHECIMENTO LGBTQIAPN+.....	62
27 PANORAMA DAS ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA APS: AVANÇOS E PERSPECTIVAS.....	64
28 PROGRAMA ENVELHECER NOS TERRITÓRIOS: SITUAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS IDOSAS EM RIO PARDO/RS	66
29 PROJETO RITMO SAUDÁVEL	68
30 PROTEÇÃO SOCIAL E DIGNIDADE NA VELHICE: O PAPEL DO PAIF NO FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS E DA AUTONOMIA DE UM IDOSO	70
31 REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ESPERANÇA.....	72



32 SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: PRÁTICAS DE AÇÕES EM SAÚDE NO ESTÁGIO INTEGRADO DE PSICOLOGIA.....	74
33 SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO LGBTQIAPN+: ENTRE O ESTIGMA, A INVISIBILIDADE E AS PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA	76
34 SÍNDROME DO ENVELHECIMENTO PRECOCE BUCAL (SEPB): IMPLICAÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO DIGNO E PARA A CIDADANIA.....	78
35 SITUAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM DPOC: REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE LONGA DURAÇÃO.....	80
36 TELEHEALTH NA REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: INOVAÇÃO OU NECESSIDADE NO CENÁRIO ATUAL?.....	82
37 UNIVERSIDADES AMIGAS DA PESSOA IDOSA: POTENCIAIS DE COLABORAÇÃO PARA O CUMPRIMENTO DO PLANO GLOBAL DE AÇÕES DA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	84
38 VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO RURAL: REALIDADES E DESAFIOS DA 13ª CRS.....	86
39 CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA BIOLOGIA DO AMAR E DA BIOLOGIA DO CONHECER PARA O BEM-ESTAR DISCENTE E DOCENTE NO PROGRAMA ETERNO APRENDIZ	88
40 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E Telerreabilitação: INOVAÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS.....	90



41 SINTOMAS ANSIOSOS E RISCO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UM ELO SUBESTIMADO NA SAÚDE DO IDOSO.....	92
42 SAÚDE MENTAL E CIDADANIA DOS CUIDADORES: DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	94
43 ENVELHECIMENTO E SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE AUDITIVA (SASA)	96
44 FATORES PSICOSSOCIAIS E SAÚDE NO CONTEXTO DE TRABALHO: DIFERENÇAS NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES JOVENS E PROFESSORES EXPERIENTES....	98
45 EFEITO CRÔNICO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE 24H EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTROLADA	100
46 MULHERES NEGRAS IDOSAS NO DF: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	102
47 OS EFEITOS DO ENVOLVIMENTO COM O VOLUNTARIADO PRATICADO POR PESSOAS IDOSAS ..	104
48 SEMEANDO SABERES, FLORESCENDO EM COMUNIDADE: RELATO DA I ESCOLA DE VERÃO UTFPR PARA PESSOAS IDOSAS.....	106
49 RELATO DE CASO: RODA DE CONVERSA COM IDOSOS DO UNIAMA SOBRE O USO SEGURO DAS TECNOLOGIAS	109



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC



1 A NARRATIVA DA HISTÓRIA DE VIDA COMO RECURSO PARA COMPREENSÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

Autores: Beatriz Rocha Kochenborger, Carina Nunes Bossardi, Isabella Steuernagel Dreyer, Júlia Kopacek Fernandes, Letícia Durante, Rafaela Eustáquio Bettoni Cornette e Yasmin Mafra Telles - durante.leti@gmail.com

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - Itajaí/SC

Resumo:

O envelhecimento é uma etapa natural da vida marcada por mudanças e aprendizados. Entender esse processo vai além dos aspectos biológicos, também envolve olhar para a maneira como cada pessoa vive suas experiências e mantém seus vínculos. Pensando nisso, este trabalho tem como propósito entender de que forma as narrativas de vida podem contribuir para o entendimento do processo de envelhecimento, destacando o papel da memória, da identidade e dos vínculos nas trajetórias pessoais. O estudo foi desenvolvido como relato de experiência durante a curricularização da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento na Velhice, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), incluindo um breve estudo do programa Univida, vinculado à Universidade, que busca promover a inclusão e a valorização da pessoa idosa por meio de atividades educativas e sociais. A pesquisa, de caráter qualitativo e abordagem narrativa, é composta pela realização de entrevistas semiestruturadas com idosos, abordando temas como trajetória de vida, amizades, conquistas e marcas significativas. As entrevistas foram registradas com autorização dos participantes, assegurando o anonimato e o cumprimento das normas éticas previstas pelo Conselho Federal de Psicologia. A análise do conteúdo narrativo procura identificar os elementos que revelam como as experiências pessoais contribuem para a construção da identidade na velhice e para a compreensão



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

subjetiva do envelhecer. Espera-se que o estudo evidencie a importância da escuta ativa e da valorização das memórias na atuação do psicólogo junto à população idosa, favorecendo reflexões sobre o envelhecimento como um processo singular e contínuo. Sob esse viés, o trabalho visa fortalecer a integração entre teoria e prática, bem como a formação humanizada dos futuros profissionais de Psicologia.

Palavras-chave: Envelhecimento; Narrativa de Vida; Memória; Identidade; Vínculos; Psicologia.



2 A TESSITURA ENTRE A RESILIÊNCIA E A ARTETERAPIA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO PARA A VIDA DO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Rejane Maria Arruda de Barros, Gabrielly Conceição Barros Machado de Oliveira, Gilson Luiz de Amorim Melo e Thaíssy dos Santos Nascimento - rejane.arruda2015@gmail.com

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife/PE;
Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE

Resumo:

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil, com estimativas de que, até 2030, cerca de 20% da população será composta por pessoas idosas (IBGE, 2022). Diante desse cenário, muitos passam a residir em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), vivenciando perdas de autonomia, solidão e declínio da saúde mental, especialmente quadros depressivos (Hellwig et al., 2016). A arteterapia, ao proporcionar espaço de expressão criativa, resgate de identidade e fortalecimento da autoestima, mostra-se uma alternativa promissora para a promoção da resiliência e da qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo analisar, a partir de revisão bibliográfica, de que maneira a arteterapia pode colaborar para a construção de sentido na vida de idosos institucionalizados. A metodologia consiste em revisão narrativa de artigos científicos publicados entre 2000 e 2024 nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os resultados esperados incluem a sistematização de evidências sobre os impactos da arteterapia na promoção da resiliência e no fortalecimento da funcionalidade dos idosos em ILPIs. Considera-se que a arteterapia pode auxiliar na ressignificação de experiências, no enfrentamento das adversidades próprias da senilidade e na promoção de bem-estar psicológico e social.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Palavras-chave: Arteterapia; Resiliência; Institucionalização; Idosos; Sentido de vida.



3 LIBERDADE E AUTONOMIA NA VELHICE: RUPTURAS E TRANSIÇÕES NO CURSO DE VIDA

Autores: Juliana Oliveira Albuquerque de Souza e Maria Isabel Patrício de Carvalho Pedrosa – juliana.souza@ufpe.br

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE

Resumo:

A conquista da autonomia não se limita à esfera individual, mas implica transformações sociais que desafiam os estereótipos de gênero e valorizam a experiência e o conhecimento das mulheres idosas. O presente estudo teve como objetivo identificar indícios de rupturas ocasionadas pela viuvez e transições que repercutem na autonomia e liberdade das vivências de mulheres em contraste com as vivências dos homens. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com 32 pessoas idosas, majoritariamente mulheres. As entrevistas semi estruturadas foram analisadas a partir de uma abordagem microgenética, interligando episódios individuais a condições macrossociais relacionadas a práticas sociais. Questões de gênero demarcaram espaço significativo na construção subjetiva, perpassando todo o ciclo vital de homens e mulheres, inclusive na velhice. Os resultados convocam um olhar atento e interessado dos diferentes setores da sociedade, especialmente da academia, para produção de conhecimento e intervenções voltadas para transformações sociais que garantam às mulheres o direito à liberdade.

Palavras-chave: Velhice; Psicologia do desenvolvimento; Crises; Transições.

4 MORRIMENTOS SOCIAIS NA VELHICE INSTITUCIONALIZADA: ENTRE A BIOPOLÍTICA E A GOVERNAMENTALIDADE DO CUIDADO

Autores: Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva e Edna Linhares Garcia - xicadasilva3@outlook.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Introdução: O projeto de pós-doutorado intitulado “Morrimentos sociais na velhice institucionalizada: entre a biopolítica e a governamentalidade do cuidado” nasce das inquietações da tese de doutorado “Sentidos produzidos por idosos institucionalizados acerca de perdas e lutos: vivências marcadas por resistências e (re)existências”, cujo resultado sustenta que “as subjetivações de pessoas idosas institucionalizadas acerca das perdas são atravessadas por relações de poder excludentes, biologizantes e disciplinares, as quais, pouco a pouco, deslocam o envelhecimento para um estado de morrimento social”. **Justificativa:** A institucionalização, embora legitimada como cuidado, pode operar como dispositivo de exclusão e silenciamento, tornando essencial analisar os atravessamentos biopolíticos que afetam a subjetividade dos gerontes e aprofundar as discussões teórico-conceituais sobre o morrimento social, a fim de subsidiar políticas públicas inclusivas que reconheçam a velhice como território de dignidade e potência. **Problema:** Como as biopolíticas e razões governamentais produzem corpos governáveis e subjetividades silenciadas, impactando o bem-estar psíquico e relacional dos idosos institucionalizados? **Objetivo geral:** Analisar os morrimentos sociais de idosos institucionalizados, com foco nas perdas não reconhecidas e nos atravessamentos das relações de poder. **Objetivos específicos:** Investigar discursos normativos que sustentam a institucionalização como cuidado e controle;



compreender efeitos simbólicos das perdas; mapear resistências; analisar práticas micropolíticas que tensionam dispositivos de poder; refletir sobre impactos em políticas públicas. Metodologia: Pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, baseada em revisão teórica e análise crítica de discurso fundamentada em Foucault, articulando biopolítica, governamentalidade, subjetivação e resistência. Resultados e discussão: O estudo aprofundou o conceito de morrimento social, identificou discursos biomédicos e assistencialistas que legitimam a institucionalização como controle e revelou resistências micropolíticas que afirmam a velhice como espaço de reexistência. Como marco acadêmico, gerou publicação em periódico Qualis A3, consolidando relevância científica e social. Considerações finais: A pesquisa cumpriu seu papel de problematizar os modos de produção de verdades sobre o envelhecimento institucionalizado e projetar perspectivas futuras, como ampliar o conceito em outros contextos, desenvolver estudos empíricos e fortalecer políticas públicas inclusivas, contribuindo para a Promoção da Saúde e práticas de cuidado transformadoras.

Palavras-chave: Velhice institucionalizada; Biopolítica; Morrimentos sociais; Cuidado; Cidadania.



5 AUTONOMIA, INDEPENDÊNCIA, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autores: Isabel Vargas Witczak e Silvia Virginia Coutinho Areosa
- isawitczak2@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O envelhecimento populacional brasileiro traz importantes implicações às necessidades das pessoas idosas. A Portaria MS nº 2.528/2006 institui a Política Nacional de Saúde do Idoso, delimitando sua finalidade primordial em recuperar, manter e promover a autonomia e a independência em nível individual e na formulação de políticas públicas, visando uma melhor Qualidade de Vida (QV). **OBJETIVO:** Compreender como as dimensões conceituais autonomia, independência e qualidade de vida influenciam na vida cotidiana dessa população nas perspectivas individual e coletiva. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com os conceitos “autonomia”, “independência”, “envelhecimento” e “qualidade de vida” em bases de dados indexados Web of Science, Scopus Elsevier e Google Acadêmico. Utilizou-se como parâmetros de pesquisa a língua portuguesa nos localizadores títulos, resumo e palavras-chave. **RESULTADOS:** As principais correlações encontradas foram: 1- a importância das políticas públicas e sua efetividade na vida cotidiana das pessoas idosas determinam diretamente a sua qualidade de vida; 2- a capacidade funcional e a atividade física impactam diretamente nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais das pessoas idosas na realização das Atividades da Vida Diária, aumentando ou diminuindo a QV, tanto para pessoas institucionalizadas ou não; 3- O cenário pandêmico, especialmente o isolamento social como meio de prevenção para a disseminação



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

da COVID-19, gerou impactos diretos nesta relação: de forma positiva, quando vinculados a autonomia, a mobilidade, ao acesso às informações e serviços e de forma negativa, quando se relacionam aos agravos da saúde com implicações na diminuição da autonomia, independência e funcionalidade das pessoas idosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A produção desta RSL permitiu a compreensão da interrelação dos conceitos pesquisados e demonstrou a sua importância em relação a QV de pessoas idosas em suas vidas cotidianas e na formulação de políticas públicas que combatam as discriminações associadas a esta faixa etária e reconheçam seus direitos sociais.

Palavras-chave: Autonomia; Independência; Envelhecimento humano; Qualidade de vida.

6 COGNIÇÃO, SINTOMAS DEPRESSIVOS E ATIVIDADE FÍSICA EM DIFERENTES NÍVEIS DE QUALIDADE DO SONO NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Autores: Fernanda Meire Cioato, Maria Eduarda Bromberger Bazzo, Guilherme Neves Eberhardt, Moisés Pinto, Edemar Maria da Silva Júnior, Verônica Bohm e Anderson Rech - fmcioato@ucs.br
Instituição: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS.

Resumo:

O envelhecimento populacional traz desafios importantes para a saúde pública, sobretudo no que se refere à manutenção da funcionalidade, cognição e saúde mental. A qualidade do sono desempenha um papel importante na saúde cognitiva e emocional, e no engajamento em comportamentos saudáveis, como prática de atividade física. Assim, investigar potenciais efeitos da qualidade do sono sobre variáveis relacionadas a aspectos psicocognitivos, emocionais e estilo de vida se torna relevante e pode contribuir para o planejamento de estratégias de promoção da saúde e envelhecimento ativo. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do sono em participantes de um programa multidisciplinar sênior e, entre os grupos avaliados com boa qualidade do sono e má qualidade do sono, analisar possíveis diferenças para funções cognitivas, sintomas depressivos e nível de atividade física. Trata-se de um estudo transversal, conduzido com 51 participantes de um programa institucional sênior. Foram aplicados instrumentos para avaliação de diferentes aspectos da saúde dos participantes: qualidade do sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh), cognição (Mini Mental), sintomas depressivos (GDS) e nível de atividade física (Godin-Shephard Leisure-Time Physical Activity Questionnaire). Os participantes foram categorizados conforme escore do Pittsburgh em boa qualidade do sono e má qualidade do sono. As comparações entre

os dois grupos com a cognição, sintomas depressivos e nível de atividade física, foram realizadas pelo teste de Mann–Whitney U e adotou-se α de 0,05. A média geral do escore no índice de qualidade do sono foi $6,65 \pm 3,99$ pontos. Cerca de metade dos participantes apresentou boa qualidade do sono ($n=25$) e a outra metade apresentou má qualidade do sono ($n=26$). Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação à cognição ($p=0,69$) e ao nível de atividade física ($p=0,39$), enquanto os participantes com pior qualidade do sono apresentaram escores significativamente mais elevados de sintomas depressivos ($p=0,016$). Os resultados demonstram que participantes com pior qualidade do sono apresentaram maior presença de sintomas depressivos, sugerindo uma potencial influência do sono sobre aspectos emocionais na população sênior. Embora não tenham sido encontradas diferenças significativas quanto à cognição ou atividade física, os resultados reforçam a necessidade de monitorar a qualidade do sono no contexto do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Qualidade do Sono; Envelhecimento Saudável; Depressão; Cognição; Atividade física.

7 CUIDAR DE QUEM CUIDA: RECONHECIMENTO E PERTENCIMENTO NO GRUPO DE APOIO A CUIDADORAS DE PESSOAS IDOSAS

Autores: Marcia Liliane Barboza Kurz, Silvana Alba Scortegagna, Elis Borghetti Soder, Bárbara Victoria Ribeiro Soder e Mariana Barbosa Prestes - marciakurz@yahoo.com.br

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF)

Resumo:

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a realização e os principais resultados de um grupo de apoio socioemocional voltado às cuidadoras de pessoas idosas, conduzido por uma assistente social gerontóloga. O grupo fundamenta-se no método Balint, abordagem que privilegia a reflexão coletiva sobre a relação cuidador–cuidado, promovendo a elaboração dos sentimentos, vínculos e significados implicados no ato de cuidar. O grupo tem como objetivo promover reflexão sobre o vínculo cuidador–cuidado, manejo emocional e fortalecimento da identidade profissional das cuidadoras. Participaram 8 cuidadoras formais, todas mulheres, idades entre 24 e 56 anos, atuantes em instituições de longa permanência no interior do Rio Grande do Sul, com tempo médio de 1 ano de experiência no cuidado a pessoas idosas. De caráter contínuo, o grupo realiza encontros semanais, com duração média de 90 minutos. O presente relato refere-se a uma das sessões, realizada em outubro de 2025. A sessão emergiu espontaneamente, trazendo à tona sentimentos de invisibilidade e desvalorização, tanto financeira quanto simbólica, associados à ausência de regulamentação profissional, à sobrecarga emocional e à naturalização do cuidado como vocação feminina. A condução balintiana favoreceu a escuta empática e a elaboração dos afetos implicados nas relações de cuidado, possibilitando que o sofrimento se transformasse em consciência coletiva. O



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

reconhecimento, tanto afetivo quanto financeiro, revelou-se um importante fator de proteção emocional, fortalecendo o sentimento de pertencimento, dignidade e autoestima no exercício do cuidar. Essa vivência evidencia que espaços de escuta coletiva podem transformar a dor do descaso em consciência e empoderamento, promovendo saúde mental, coesão grupal e protagonismo entre cuidadoras de pessoas idosas.

Palavras-chave: Cuidadores; Cuidado; Saúde mental.

8 CUIDADOS PALIATIVOS E TERMINALIDADE: A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO NÍVEL TERCIÁRIO EM SAÚDE

Autores: Suelen Machado de Freitas e Silvia Virginia Coutinho Areosa - psicosuelenfreitas@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Os cuidados paliativos é uma abordagem focada na promoção da qualidade de vida aos pacientes e familiares diante de uma doença incurável e que ameaça a continuidade da vida. Devem ser realizados por uma equipe multiprofissional, que avalie o paciente de forma integral, respeitando sua individualidade, englobando os aspectos físicos, mentais, espirituais e sociais. Já a terminalidade é quando não há tratamento que modifique o quadro da doença, estando intimamente ligado à morte. Cabe destacar que os cuidados paliativos incluem os cuidados terminais, porém o cuidado ao paciente em terminalidade não completa todos os requisitos para os cuidados paliativos. O objetivo geral da pesquisa é identificar como a visão da equipe multiprofissional no nível terciário em saúde, de um hospital-escola no interior do Rio Grande do Sul sobre cuidados paliativos e terminalidade interfere nas suas tomadas de decisão sobre o tratamento. O presente trabalho traz resultados parciais da pesquisa de mestrado em psicologia, que se encontra em fase de levantamento dos dados. A primeira etapa consistiu em realizar entrevista semiestruturada, com cinco familiares, para identificar como as terminologias estão sendo trazidas pela equipe multiprofissional. As principais impressões compuseram a segunda etapa da pesquisa. A segunda etapa foi promovida rodas de conversa com a equipe multiprofissional, onde foi avaliado a compreensão das terminologias, destacando a importância de compartilhá-las corretamente com os familiares.



Através da fala dos profissionais foi possível identificar alguns pontos como: a centralização do médico no cuidado, a insegurança na equipe multiprofissional para falar e nomear as terminologias, as barreiras foram destacadas falha na comunicação, medo de antecipar a morte, linguagem técnica, falta de protocolos claros e que a equipe oscila entre a aproximação do cuidado e o afastamento, como fator protetivo. As intervenções da pesquisa, trata-se do movimento realizado com a equipe, através das rodas de conversa e as revisões dos documentos já existentes. Sugere-se que o produto técnico seja a elaboração do Manual de Cuidados Paliativos e Terminalidade que guiará a equipe multiprofissional e desenvolver, através do prontuário eletrônico, uma forma de identificar o paciente, visto que este meio de comunicação é eficaz dentro da instituição.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Terminalidade da vida; Equipe multiprofissional; Humanização da assistência.



9 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E O ESTUDO DO ENVELHECIMENTO HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Lívia Pacheco da Cruz e Makely Ferreira Rodrigues - liviapachecoprof@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

A curricularização da extensão universitária representa um marco na consolidação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino, conforme o art. 207, CF/1988. A Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas articuladas ao projeto pedagógico do curso. A extensão deixa de ser atividade complementar e passa a integrar o processo formativo, e promove o diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada em uma disciplina do curso de Psicologia e identificar os impactos da curricularização da extensão. Entre as atividades de ensino, a disciplina conta com 20h de inserção extensionista, que no semestre de 2025/1 foram dedicadas ao trabalho de campo na Universidade do Adulto Maior (UNIAMA), integrada à Universidade de Santa Cruz do Sul/RS. O relato de experiência possui uma abordagem qualitativa, com a análise documental do plano de aula, relatórios dos grupos e observação participante. As atividades contaram com a participação de 51 estudantes de Psicologia, a professora titular e a estagiária de docência. Os estudantes foram organizados em 6 grupos. As atividades foram subdivididas em observação, entrevista semiestruturada, elaboração de relatório e proposta de intervenção, com apresentação em sala de aula e devolutiva ao serviço parceiro e que contou com a participação de cerca de 90



peças. Pode-se observar um ganho na aprendizagem discente, em especial quanto a empatia e escuta qualificada, ponto relatado por todos os grupos, bem como integração entre teoria-prática no que se refere à temática do envelhecimento. Como impacto na UNIAMA, destacou-se a ampliação de repertório de oficinas e a validação de saberes das pessoas 50+ participantes. Como limites, houve destaque para a carga horária de 20h, considerada insuficiente para aprofundar as propostas. Assim como a questão de logística e recursos, que destaca a necessidade de financiamento nas atividades extensionistas. Conclui-se que a curricularização da extensão demonstra proporcionar uma articulação entre os saberes comunitários com saberes acadêmicos. Os estudantes relataram uma mudança de paradigma sobre o envelhecimento humano. A disciplina se configurou como um potente espaço para a formação de profissionais mais sensíveis às experiências do envelhecimento humano e ruptura de estereótipos etários.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Envelhecimento humano; Extensão universitária; Velhices.



10 ENVELHECER EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E VÍNCULOS COMUNITÁRIOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE SANTA MARIA (RS)

Autores: Elisandra Kuster Nascimento de Oliveira, Sirlene Mathias da Veiga, Quênia Rosa Gonçalves, Marlon Crestani Garcia, Gustavo de Oliveira Duarte e Sônia Elisa Kuhn - elisandrakuster@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

Grupos comunitários de atividade física constituem espaços fundamentais para a promoção da saúde, do bem-estar e da convivência na velhice. Ao longo das últimas décadas, o fortalecimento dessas iniciativas tem acompanhado o aumento da longevidade no Brasil, reconhecendo que o envelhecimento ativo envolve dimensões físicas, emocionais e sociais interdependentes (IBGE, 2024; OMS, 2023). Inserido nesse contexto, o grupo Mexe Coração, com 39 anos de existência no município de Santa Maria (RS), reúne mulheres idosas, duas vezes por semana, para a realização de práticas corporais, incluindo ginástica e dança, mantendo uma trajetória sólida de participação contínua e vínculos afetivos construídos ao longo do tempo. Objetiva-se compreender como a participação no grupo Mexe Coração contribui para a manutenção da autonomia, para o bem-estar emocional e para a construção de redes de convivência entre mulheres idosas. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Serão entrevistadas cinco integrantes mais antigas do grupo, utilizando entrevistas semiestruturadas. A análise será conduzida por meio da técnica de análise temática de conteúdo, buscando identificar sentidos atribuídos à prática corporal, permanência no grupo e às relações interpessoais desenvolvidas. Assim, as participantes relatam benefícios relacionados à melhora



do equilíbrio, mobilidade, flexibilidade e disposição cotidiana. No plano emocional e social, destacam o grupo como espaço de acolhimento, troca de experiências e apoio mútuo, favorecendo a autoestima, a alegria compartilhada e a redução da solidão. As práticas corporais, realizadas de forma coletiva, contribuem para a construção de um sentimento de continuidade da vida e protagonismo na velhice. Portanto, o Mexe Coração configura-se como experiência significativa de promoção da saúde integral e fortalecimento comunitário, reafirmando o papel de grupos de convivência como estratégias efetivas para um envelhecimento ativo socialmente conectado.

Palavras-chave: Mulheres idosas; Envelhecimento ativo; Práticas corporais; Convivência; Bem-estar psicossocial.

11 ENVELHECIMENTO ATRÁS DAS GRADES: ANÁLISE DA PESSOA IDOSA NO SISTEMA PRISIONAL NO VALE DO RIO PARDO (RS)

Autores: Maicon de Barros Simon, Silvia Virginia Coutinho Areosa e Everton Luiz Simon - maiconsbarros2011@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O envelhecimento da população prisional no Brasil, com ênfase crítica no Vale do Rio Pardo (RS), transcende a transição demográfica para configurar um fenômeno de invisibilidade nas políticas públicas, exacerbando drasticamente a vulnerabilidade à saúde. Este estudo objetivou analisar a condição multidimensional da pessoa idosa no cárcere, mapeando gargalos assistenciais, para orientar ações territoriais de saúde e justiça. Adotou-se uma abordagem robusta de métodos mistos (QUAN→QUAL), articulando diagnóstico situacional comparativo (microdados do LEVIPEN-18º ciclo/2025 e relatórios de gestão da 8ª DPR/RS), análise documental-normativa e revisão integrativa da literatura (2003–2025). Os resultados evidenciam que a 8ª DPR apresenta 5,20% de população idosa, índice superior ao dobro da média nacional (2,53%), caracterizando um cenário local de “envelhecimento acelerado” e tripla vulnerabilidade: social, marcada pela pobreza e seletividade racial; etária, agravada por comorbidades crônicas não tratadas; e situacional, decorrente de arquiteturas hostis. Identificou-se uma grave dissonância normativa entre o marco protetivo de 60 anos do Estatuto da Pessoa Idosa e a Lei de Execução Penal, que posterga benefícios para os 70 anos, gerando insegurança jurídica e hiatos de tutela estatal. Ademais, a PNAISP demonstra lacunas estruturais na atenção geriátrica, resultando na medicalização excessiva do sofrimento psíquico e na descontinuidade do cuidado. Conclui-se que o



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

abandono institucional não é acidental, mas opera como necropolítica. Recomenda-se a harmonização normativa, a implementação de protocolos clínicos específicos em saúde mental e geriatria, e a expansão de alternativas penais, como o monitoramento eletrônico, sob controle social permanente e territorializado.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Sistema prisional; Políticas públicas; Direitos humanos; Vale do Rio Pardo.



12 ENVELHECIMENTO ATIVO: A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO PROJETO DE EXTENSÃO CORPO MAIS

Autores: Sônia Elisa Kuhn, Sirlene Mathias da Veiga, Quênia Rosa Gonçalves, Marlon Crestani Garcia, Sania Luiza Silveira e Gustavo de Oliveira Duarte - sonialisakuhn@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

Introdução: O envelhecimento populacional tem exigido estratégias que promovam a saúde e a inclusão social das pessoas idosas. No Brasil, o aumento da longevidade reforça a importância de práticas corporais que estimulem a autonomia, a funcionalidade e o bem-estar (IBGE, 2024; OMS, 2023). Apesar disso, a participação masculina em atividades físicas ainda é baixa, influenciada por estereótipos de gênero e pelo receio de demonstrar fragilidade (Souza e Vendruscolo, 2021). **Objetivo:** analisar como a participação masculina no projeto de extensão Corpo Mais contribui para a saúde física, o bem-estar emocional e a socialização de homens idosos, considerando barreiras culturais e estereótipos de gênero. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com seis participantes do sexo masculino, entre 67 e 85 anos, frequentadores do projeto Corpo Mais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas e analisados pela técnica de conteúdo temático, buscando compreender motivações e percepções físicas, emocionais e sociais. **Resultados:** Os participantes relataram melhorias na mobilidade, flexibilidade e desempenho nas atividades cotidianas, além de redução de dores musculoesqueléticas e aumento da disposição. No campo psicossocial, destacaram o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento e a ampliação dos vínculos sociais, o que reduziu o isolamento típico da velhice. As atividades coletivas,



como dança e ginástica leve, ajudaram a ressignificar padrões tradicionais de masculinidade, promovendo autonomia, autocuidado e hábitos mais saudáveis. As trocas entre os participantes também favoreceram o apoio emocional e a construção de redes de convivência, aspectos fundamentais para o envelhecimento ativo (Braga; Correa, 2021). Conclusão: O projeto Corpo Mais mostra-se eficaz na promoção da saúde física, emocional e social de homens idosos, superando barreiras culturais e estereótipos de gênero. Iniciativas semelhantes são recomendadas para ampliar o engajamento, a autonomia e o bem-estar psicossocial masculino na terceira idade.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Masculinidade; Promoção da saúde; Extensão universitária.



13 ENVELHECIMENTO E AUTONOMIA: A LUVA ADAPT COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS IDOSAS COM DIFICULDADES MOTORAS NO DISTRITO FEDERAL

Autores: Renata Cristina Teixeira da Silva, Francisco Fábio Silva Pereira, Tiago Augusto Knapp e Gabriel Pôrto César - renata.cristina@lasalle.org.br

Instituição: Universidade La Salle – Canoas

Resumo:

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento populacional, torna-se essencial desenvolver dispositivos acessíveis para pessoas idosas, capazes de auxiliar nas atividades cotidianas e promover maior autonomia e qualidade de vida a esse público. **Objetivo:** O projeto teve como objetivo desenvolver uma solução tecnológica assistiva que pudesse promover a autonomia e a qualidade de vida de pessoas idosas com limitações motoras nas mãos. **Método:** A pesquisa foi realizada em uma escola particular de Educação Básica do Distrito Federal, por estudantes, sob a supervisão de professores e demais membros da equipe pedagógica. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e qualitativo, desenvolvido em etapas que incluíram o levantamento bibliográfico, a aplicação de questionário e o desenvolvimento do protótipo. **Resultados:** O questionário revelou que a maioria dos entrevistados convive com pessoas idosas e reconhece a importância de recursos que favoreçam a mobilidade e a inclusão. A análise das respostas evidenciou a necessidade de ferramentas que estimulem a autonomia dentro do ambiente doméstico, onde muitas dificuldades se iniciam. O protótipo da Luva Adapt foi concebido para auxiliar em tarefas simples, como segurar objetos, digitar ou realizar movimentos finos, incorporando sensores de movimento e pressão conectados a um



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

microcontrolador. Esses componentes permitirão o monitoramento dos movimentos e a transmissão de dados a um aplicativo móvel, possibilitando o acompanhamento remoto por cuidadores. O design priorizou conforto, segurança e baixo custo de produção, estimado entre R\$120,00 e R\$180,00. Os resultados apontaram que a proposta tem potencial para reduzir a dependência física, prevenir acidentes domésticos e fortalecer a autoestima das pessoas idosas. Conclusão: O projeto evidencia a importância da inovação social e tecnológica no contexto educacional, incentivando estudantes a refletirem sobre inclusão, empatia e responsabilidade coletiva na busca por soluções que transformem realidades.

Palavras-chave: Acessibilidade; Pessoa idosa; Luva adapt; Qualidade de vida.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

14 ENVELHECIMENTO E FEMINILIDADE

Autores: Aline Girardi Amoretti, Valéria Gonzatti e Lívia Roberta Bruch - girardiamoretti@yahoo.com.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O envelhecimento feminino é um processo universal caracterizado pelo declínio biológico natural do corpo humano, porém as mulheres sofrem por fortes pressões socioculturais que impõem um padrão estético de beleza e juventude como forma de valorização social. Esta dinâmica força as mulheres idosas a constantemente negociarem sua identidade e feminilidade em um contexto de visibilidade decrescente, afetando significativamente sua saúde mental e bem-estar (DE SA, 2023). Beuavoir (2016), afirma que não se nasce mulher: torna-se! Para ela nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a figura que a fêmea humana assume no seio da sociedade. Estudos são essenciais para desconstruir o sexismo etário ao qual as mulheres idosas são atingidas sofrendo com a marginalização da sua aparência e subjetividade devido a uma cobrança de juventude permanente. O objetivo é compreender as representações sociais no processo de envelhecimento feminino. Através de uma revisão narrativa foram analisados textos sobre políticas públicas de saúde destinadas à mulher idosa e a promoção do seu reconhecimento feminino. Percebeu-se que as mulheres ao passarem pelo processo de envelhecer, sofrem discriminação por causa do gênero, idade e da sua aparência. Por essa razão o consumo de produtos, cosméticos, procedimentos e cirurgias estéticas têm sido cada vez mais procurado, a beleza assume o lugar de luta contra a invisibilidade que sofrem. Conclui-se que a feminilidade não se trata apenas de anatomia ou aparência, mas envolve complexos fatores de posicionamento subjetivo e social. Ser mulher, feminina e idosa, em



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

um mundo que supervaloriza a juventude e seus atributos torna-se desafiador. Encontrar espaços que proporcionem a realização de atividades educativas em saúde física e mental da mulher a fim de incentivar seu envolvimento social e dirigir o olhar e aceitação de si mesmas, ressignificando sua trajetória e se engajando em novos projetos de vidas pode ser uma forma de resiliência para essa cultura que resiste ao envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Feminilidade; Gênero; Velhice.

15 ENVELHECIMENTO HUMANO E SEGURANÇA VIÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA MOBILIDADE INCLUSIVA

Autores: Maria Inês Tondello Rodrigues –
maritondello@gmail.com

Instituição: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS

Resumo:

O aumento da população idosa transforma o trânsito em um espaço que demanda novas perspectivas de segurança, acessibilidade e convivência. Com o avanço da idade, alterações naturais — sensoriais, cognitivas e motoras — podem impactar a forma como essas pessoas conduzem veículos, utilizam o transporte público ou circulam como pedestres. Tais mudanças devem ser vistas como fatores que exigem adaptação do sistema viário, políticas públicas inclusivas e ações educativas. Assim, estudar a relação entre envelhecimento humano e trânsito torna-se essencial para reduzir riscos, promover autonomia e fortalecer uma cultura de mobilidade segura para todas as idades. Com o objetivo de analisar os principais desafios enfrentados pela população idosa no contexto do trânsito, busca-se identificar fatores que influenciam a segurança e a mobilidade, propondo ações educativas e estratégias de melhoria na infraestrutura e no comportamento social. O estudo parte de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de revisão bibliográfica interdisciplinar nas áreas de saúde, psicologia, mobilidade urbana e segurança viária. A análise foi conduzida por meio de categorização temática, contemplando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais relacionados à mobilidade da pessoa idosa. Os resultados apontaram que este grupo enfrenta maiores desafios como adequação do tempo semaforico, acessibilidade precária, dificuldades visuais e auditivas, redução dos tempos de reação e sensação de insegurança em ambientes



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

urbanos. A identificação da importância das campanhas educativas específicas, da capacitação de profissionais que atuam com este público e da necessidade de políticas integradas que considerem o envelhecimento como eixo central na mobilidade segura. O envelhecimento humano não deve ser considerado um obstáculo para a mobilidade, mas um convite à transformação do trânsito em espaço verdadeiramente inclusivo. Para isso, é indispensável a articulação entre educação, saúde e engenharia de tráfego, aliada ao comprometimento social em acolher as particularidades da pessoa idosa. Conclui-se que investir em acessibilidade, empatia, prevenção e infraestrutura adequada contribui para a autonomia, a dignidade e a segurança desse grupo, fortalecendo uma cultura de paz no trânsito e promovendo uma mobilidade sustentável para todas as gerações.

Palavras-chave: Cidadania; Convivência; Inclusão; Segurança; Trânsito; Educação.



16 ENTRE MEMÓRIA E PERTENCIMENTO: A CONTINUIDADE DO ACAMPAVIDA NO FELIZ IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Autores: Marlon Crestani Garcia, Gustavo de Oliveira Duarte, Sirlene Mathias da Veiga, Quênia Rosa Gonçalves e Sônia Elisa Kuhn - marloncrestanig@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

O envelhecimento populacional brasileiro demanda ações que promovam autonomia, participação social e valorização das experiências de vida das pessoas idosas. Conforme aponta Neri (2014), o envelhecimento ativo não se restringe à manutenção funcional, mas envolve vínculos afetivos, identidade e pertencimento. Debert (1999) acrescenta que espaços coletivos de convivência contribuem para ressignificar representações sociais da velhice, deslocando-a de um lugar de passividade para o da participação cidadã. Nesse contexto, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desenvolveu, durante anos, o projeto Acampavida, reconhecido pela promoção de vivências educativas, corporais e culturais junto a idosos/as de Santa Maria e região. A partir dessa trajetória, foi criada em 2025, a 1ª edição do evento “Feliz Idade”, que mantém os princípios de integração comunitária, agora em formato adaptado e de menor escala. Objetivo: Relatar e analisar a experiência da 1ª edição do Feliz Idade da UFSM, destacando sua organização, atividades e contribuições para o fortalecimento da gerontologia comunitária. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na observação participante e em registros institucionais. O evento ocorreu no campus da UFSM e contou com a parceria de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação. Resultados: Participaram mais de 100 pessoas idosas, em atividades que



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

incluiram: mesa-redonda com enfermeiro, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e nutricionista, apresentações artísticas e oficinas práticas de nutrição, exercícios físicos, estimulação cognitiva e acupuntura. Observou-se elevada adesão e envolvimento nas atividades, além de relatos espontâneos de satisfação, socialização e reconhecimento do espaço universitário como lugar de acolhimento e pertencimento. Conclusões: O Feliz Idade reafirma a importância de ações comunitárias intersetoriais no campo do envelhecimento, fortalecendo laços sociais e a universidade como promotora de cidadania. A continuidade do legado do Acampavida demonstra o potencial de expansão e institucionalização de práticas de extensão voltadas à comunidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Extensão universitária; Qualidade de vida; Laços sociais.



17 ENTRE O CUIDADO E O ABANDONO: RELATO DE CASO DE IDOSA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Gisele Aparecida da Silva e Mariluzia Sott Bender - silvagisele797@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O processo de envelhecimento ultrapassa a contagem cronológica e é marcado por estigmas, sofrimento psíquico e exclusão social, especialmente em contextos periféricos. Este relato de caso justifica-se pela necessidade de refletir sobre a vulnerabilidade social enfrentada por pessoas idosas, considerando os fatores que atravessam sua autonomia e qualidade de vida. Objetivou-se apresentar as vivências de uma idosa diante de um contexto familiar vulnerabilizador. A metodologia baseia-se em um relato de caso que foi acompanhado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do interior do Rio Grande do Sul (RS). Os dados foram anonimizados a partir de nomes fictícios. Resultados do caso: Maria, 70 anos, reside com a filha Joana, 43 anos e com a neta Emanuelly, 14 anos. Joana é alcoolista, não aceita acompanhamento do serviço especializado em saúde mental, e expôs Emanuelly a diversos riscos desde sua tenra infância, violando seu direito de receber cuidado e proteção parental. Essa realidade contribuiu para que Emanuelly também se tornasse uma dependente química. Assim, Maria passou a se responsabilizar por ambas, tornando-se a responsável pela subsistência familiar. A renda familiar provém da pensão por morte recebida por Maria, no valor de R\$760,00, pois o restante do salário está comprometido com empréstimos. Deste montante, R\$500,00 são destinados ao aluguel. Como forma de renda extra, Maria passou a trabalhar como cuidadora de uma mulher após esta realizar um procedimento cirúrgico. Maria, que pesa 40 quilos,



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

abandonou o seu autocuidado devido às demandas de sua prole, o que ocasionou sobrecarga física e emocional, além de insegurança cotidiana e fragilidade dos vínculos familiares. O caso revela a complexidade das situações em que os idosos, apesar de sua fragilidade, assumem a responsabilidade por toda a família e permanecem socialmente desamparados, reforçando a necessidade de práticas integradas e sensíveis. Conclui-se que o fortalecimento da articulação em rede dos serviços de assistência social, saúde e de garantia de direitos é essencial para garantir um processo de envelhecimento digno. Considerando o crescimento da população idosa no Brasil, torna-se urgente que os profissionais das distintas esferas públicas compreendam as especificidades desse público e incluam os emergentes sociais em suas análises, a fim de quebrar os paradigmas estigmatizantes e caminhar rumo a efetiva garantia de direitos da pessoa idosa.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; Pessoa idosa; Assistência social; Qualidade de vida.



18 ENTRE O TEMPO E O CUIDADO: QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autores: Quênia Rosa Gonçalves, Gustavo de Oliveira Duarte, Sirlene Mathias da Veiga, Marlon Crestani Garcia e Sônia Elisa Kuhn - queniarg@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS

Resumo:

O aumento populacional de pessoas idosas vem aumentando significativamente em todo o mundo. Os países enfrentam desafios para garantir que os seus sistemas de saúde e de assistência social acolham esta população. Como pensar na qualidade de vida desses sujeitos no contexto atual e futuro. O envelhecimento é caracterizado pelo declínio de funções físicas e mentais. Esses aspectos, bem como fatores sociais e econômicos afetam a qualidade de vida dessas pessoas. Metodologia: Esse estudo caracteriza-se por uma análise teórica de pesquisas no campo da gerontologia. Trata-se de uma revisão de literatura. Resultados e discussão: Os resultados das pesquisas revelam que o envelhecimento se caracteriza por diversos perfis: saudáveis e doentes, motivados e melancólicos, com e sem apoio social com e sem recursos financeiros, no auge da carreira e/ou sem perspectivas. Os ambientes físicos e sociais podem afetar a qualidade de vida diretamente ou através da criação de barreiras ou incentivos que afetam as oportunidades, decisões e hábitos relacionados com a saúde. Ambientes de apoio, tanto físicos como sociais, facilitam às pessoas a realização das atividades essenciais, apesar da perda ou fragilização de algumas funções. A disponibilidade de segurança e acessibilidade, são exemplos de ambientes promotores de qualidade de vida. Não só os elementos individuais e ambientais que amortecem as perdas associadas ao envelhecimento, mas os que reforçam a recuperação, a adaptação e



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

o crescimento psicossocial. Conclusões: Qualidade de vida não envolve apenas práticas de autocuidado, mas, políticas públicas que atendam as necessidades básicas promotoras de saúde da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde Mental; Saúde Pública; Qualidade de vida.



19 ENTRE A PRUDÊNCIA E O PRECONCEITO: O ETARISMO INSTITUCIONAL NO TRÂNSITO BRASILEIRO

Autora: Andréia Scheffer das Neves - andreia.scheffer@gmail.com

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Resumo:

Envelhecer é também interpretar o tempo: o corpo e a lei sofrem mutações, e cada sociedade revela, em suas normas, a forma como compreende a passagem dos anos. A alteração promovida pela Lei nº 14.071 de 2020 no artigo 147, §2º, do Código de Trânsito Brasileiro instituiu prazos diferenciados para a renovação da Carteira Nacional de Habilitação conforme a faixa etária do condutor, fixando validade de dez anos para pessoas com até cinquenta anos, de cinco anos para aquelas entre cinquenta e setenta, e de três anos para as acima dessa idade. A justificativa formal é a preservação da segurança viária, mas a imposição legal de prazos menores exclusivamente em razão da idade suscita questionamentos sobre a legitimidade constitucional dessa diferenciação. Antes da mudança, cabia ao médico perito modular o prazo de validade conforme a condição individual de saúde do condutor, o que permitia uma avaliação casuística e prudencial. A substituição desse critério clínico pela idade cronológica transforma o que antes era decisão técnica em presunção normativa, podendo configurar forma de etarismo institucionalizado, em que o envelhecimento é tomado como sinônimo de limitação. A partir da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer e da Crítica Hermenêutica do Direito de Lenio Streck, propõe-se uma leitura que reconheça a autonomia e a dignidade da pessoa idosa como fundamentos interpretativos da legislação de trânsito. A análise demonstra que a adoção de um critério meramente etário desconsidera a historicidade da norma e compromete o dever constitucional de igualdade material.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Defender uma aplicação hermenêutica significa resgatar o diálogo entre segurança e liberdade, evitando que a proteção se converta em exclusão e reafirmando o envelhecimento como dimensão legítima da cidadania contemporânea.

Palavras-chave: Etarismo institucional; Hermenêutica jurídica; Direito de trânsito; Dignidade da pessoa humana; Cidadania.



20 GEPEC: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E COMPARTILHAMENTO SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autores: Vitor Emanuel Alves Zambarda e Silvia Virginia Coutinho Areosa - vezambard@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Introdução: O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Cidadania (GEPEC) da UNISC constitui um espaço interdisciplinar de formação e produção científica voltado à compreensão crítica do envelhecimento e de seus determinantes sociais. Entre 2022 e 2025, as atividades do grupo envolveram debates regulares e ações de pesquisa orientadas por uma perspectiva de direitos, diversidade e cidadania nas velhices. **Objetivos:** Apresentar um relato de experiência sobre a inserção e a participação contínua no GEPEC no período referido, destacando processos formativos, contribuições acadêmicas e repercussões para a qualificação de estudos sobre envelhecimento e cidadania. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sistematizado a partir do acompanhamento de reuniões quinzenais, análise de materiais de estudo, participação em atividades de escrita científica e organização de dados de pesquisa do grupo. As vivências foram organizadas em eixos temáticos que atravessaram interseccionalidades e direitos: velhices negras, velhices LGBTQIAPN+, violência financeira contra a pessoa idosa e intervenções de treino cognitivo com idosos saudáveis, além de estudos de contexto baseados em relatórios da CEPAL sobre envelhecimento na América Latina. **Resultados:** A participação no GEPEC favoreceu o aprofundamento teórico metodológico sobre desigualdades no envelhecer e sobre mecanismos de proteção social, ampliando a leitura do envelhecimento como fenômeno



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

heterogêneo e politicamente situado. As discussões contribuiram para o desenvolvimento de competências em análise de políticas públicas, leitura crítica de indicadores sociodemográficos e produção coletiva de artigos, bem como para a consolidação e tratamento de bases de dados de pesquisa relacionadas ao envelhecimento e à cidadania. Conclusões: A experiência evidencia a relevância de grupos de pesquisa como dispositivos de formação contínua e de produção de conhecimento socialmente comprometido. O percurso 2022–2025 no GEPEC reforça a centralidade de abordagens interseccionais e de práticas colaborativas para compreender as múltiplas velhices, enfrentar violações de direitos e sustentar agendas acadêmicas e públicas orientadas à dignidade, autonomia e cidadania da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cidadania; Interseccionalidade; Direitos da pessoa idosa; Grupos de pesquisa.

21 “ESSA É MINHA FILOSOFIA DE VIDA”: UMA ANÁLISE DA RESILIÊNCIA EM MULHERES IDOSAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA, SOB O PARADIGMA DA LIFE-SPAN

Autores: Beatriz de Moura Canseco e Carina Nunes Bossardi - beatrizc@univali.br

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Resumo:

A pandemia de COVID-19 instaurou um evento não normativo de ampla repercussão psicossocial, com efeitos particularmente relevantes sobre pessoas idosas. O desenvolvimento na velhice, sob o paradigma Life-Span é compreendido como processo plástico e multideterminado, no qual a exposição a adversidades pode demandar a ativação de recursos de resiliência ao longo do ciclo vital. Esta pesquisa teve como objetivo compreender o desenvolvimento da resiliência ao longo da vida e analisar como ela foi acionada e/ou fortalecida em mulheres idosas no contexto da pandemia, considerando interfaces com qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar subjetivo. Trata-se de um estudo qualitativo, delineado como estudo de caso ancorado na metodologia de História Oral. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com duas idosas (76 e 77 anos), vinculadas a um programa universitário de extensão para pessoas 50+. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e submetidas à análise de conteúdo, segundo Bardin. A História Oral, enquanto estratégia epistemológico-metodológica, orientou a reconstrução narrativa dos percursos de adversidade e de enfrentamento ao longo da vida, privilegiando significados subjetivos e fidedignos construídos pelas participantes. As análises produziram três eixos: (1) resiliência ao longo do ciclo vital e na pandemia; (2) significados e estratégias de enfrentamento em busca de bem-estar; (3)



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

qualidade de vida e funcionalidade antes e durante a pandemia. As narrativas evidenciaram a mobilização de recursos protetores (rede de apoio, engajamento social, espiritualidade, uso de tecnologias, autorregulação afetiva) na adaptação diante de luto, doença crônica e medidas de isolamento. Os achados indicam que a resiliência na velhice constitui processo dinâmico e biográfico, não um traço fixo. A História Oral mostrou valor heurístico para acessar significados do envelhecer e produzir inteligibilidade qualitativa das adaptações frente a adversidades, contribuindo para deslocar a velhice do paradigma do declínio. Ao evidenciar mecanismos que sustentam bem-estar na velhice em cenário adverso, o estudo contribui para a ODS 3 ao gerar conhecimento aplicável ao cuidado e à promoção de saúde em idosos.

Palavras-chave: Resiliência psicológica; Envelhecimento; Pandemia; COVID-19.



22 “HOJE EU ORGANIZO, ANTES EU JOGAVA”: ENVELHECER NO ESPORTE E (RE)CONSTRUIR MASCULINIDADES

Autores: Marlon Crestani Garcia, Gustavo de Oliveira Duarte, Sirlene Mathias da Veiga, Quênia Rosa Gonçalves e Sônia Elisa Kuhn - marloncrestanig@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

O envelhecimento e as masculinidades são construções socioculturais que se reorganizam ao longo da vida. Segundo Connell (2016), as masculinidades não são estáveis, mas se produzem em relação a expectativas sociais e relações de poder. Na velhice, essas configurações podem ser tensionadas, especialmente quando o corpo deixa de responder ao desempenho outrora esperado. Debert (1999) destaca que a própria noção de velhice é historicamente construída, marcada por disputas simbólicas e experiências diversas. No contexto esportivo LGBTQIAPN+, essas reconfigurações se tornam ainda mais complexas, pois envolvem a afirmação de identidades dissidentes e a construção de espaços seguros de convivência. A Superliga LGBTQIAPN+ de Voleibol do Rio Grande do Sul (RS) se constitui como um desses territórios de acolhimento e participação. **Objetivo:** Analisar a experiência de um homem gay de 45 anos, fundador e ex-atleta, que atualmente atua como presidente da Superliga LGBTQIAPN+ de Voleibol do RS, discutindo como o envelhecimento influenciou a transição do papel de atleta para organizador. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo, baseado em entrevista semiestruturada, transcrita e examinada por análise temática de conteúdo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conforme parecer nº 7.828.302. **Resultados:** O participante relata que a saída das quadras



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

se deu devido às limitações físicas associadas à idade e à necessidade de garantir a continuidade da competição. A atuação como organizador é vivenciada como forma de permanência no esporte, cuidado comunitário e fortalecimento de redes de apoio. O espaço é percebido como refúgio identitário e promotor de saúde mental. Conclusão: A transição de atleta para organizador evidencia a resignificação das masculinidades na velhice, deslocando o valor do desempenho corporal para o engajamento comunitário e o legado coletivo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Masculinidade; Voleibol; LGBTQIAPN+.



23 GRUPO PSICOTERAPÊUTICO ATIVAMENTE SIS+UNIAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Vitor Emanuel Alves Zambarda, Vitor Pinto Tiemme e Edna Linhares Garcia - tiemme@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O grupo psicoterapêutico AtivaMente SIS+UNIAMA é uma atualização e ampliação do Grupo AtivaMente 2024, que tem por objetivo a estratégia de cuidado em saúde mental voltada à população idosa atendida pelo Serviço Integrado de Saúde da UNISC (SIS), e que passou a atender também uma demanda do UNIAMA, no segundo semestre de 2025, tendo este novo espaço de realização, com o intuito de facilitar o acesso, promover maior conforto e mobilidade aos participantes. Sua criação se justifica pela crescente demanda por ambientes coletivos que valorizem a escuta, o compartilhamento de vivências e a construção de vínculos, elementos fundamentais para o bem-estar emocional no processo de envelhecer. O objetivo central do grupo é promover saúde mental por meio de um espaço sigiloso, acolhedor e horizontal, no qual as pessoas idosas possam expressar suas experiências, refletir sobre seus desafios e reconhecer, tanto em si quanto nos outros, caminhos possíveis de enfrentamento e fortalecimento subjetivo. A metodologia adotada privilegia a participação ativa e a construção coletiva do encontro, evitando a figura de um líder fixo e permitindo que o processo psicoterapêutico se desenvolva a partir do ritmo e das necessidades emergentes de cada grupo. Os encontros ocorrem quinzenalmente, nas terças-feiras, mediados por estagiários do SIS sob supervisão da orientadora de estágio, e incluem um momento final destinado a atendimentos individuais breves, para acolhimento de questões que não são abordadas no coletivo e, quando necessário, para

encaminhamentos à psicoterapia individual no próprio SIS. Entre os resultados observados ao longo do processo, destacam-se a ampliação da abertura emocional, o fortalecimento do senso de pertencimento, a melhora na capacidade de comunicação afetiva e o surgimento de uma rede de apoio espontânea entre os participantes, que passam a reconhecer no grupo um espaço seguro de troca e crescimento. Além disso, notou-se que a partilha das experiências de vida, especialmente relacionadas ao envelhecimento, às relações familiares, à saúde física e emocional e à construção de autonomia, contribuíram significativamente para a reorganização subjetiva e para o bem-estar geral. Conclui-se que o AtivaMente SIS+UNIAMA constitui uma prática relevante de promoção de saúde mental nesse processo do envelhecimento, reforçando a importância de iniciativas coletivas, integradas e humanizadas dentro dos serviços universitários, capazes de fortalecer vínculos, promover cuidado continuado e ampliar a qualidade de vida da população idosa. Além disso, evidencia-se que a participação em grupos psicoterapêuticos dessa natureza oferece aos estagiários de Psicologia uma oportunidade formativa singular, permitindo o desenvolvimento da escuta clínica, o manejo da dinâmica grupal, a compreensão das manifestações transferenciais e a construção de intervenções éticas e sensíveis. Assim, o grupo se configura também como um espaço potente de formação, no qual os futuros profissionais podem experienciar, de maneira acompanhada e supervisionada, os fundamentos da prática grupal em contexto institucional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Cidadania; Interseccionalidades; Violência financeira; Diversidade nas velhices.

24 HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E DAS ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Autores: Diorginis Luis Fontoura da Rosa, Eduarda Corrêa Lasta e Silvia Virginia Coutinho Areosa - diorg.fontoura@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “Prevenção do HIV/AIDS e o cuidado à população idosa na Atenção Básica do Vale do Rio Pardo”, motivada pelo expressivo crescimento dos casos de infecção entre pessoas com 60 anos ou mais. Dados oficiais mais recentes mostram um aumento de 416% nos registros de HIV entre idosos entre 2012 e 2022. Ao mesmo tempo, a análise atualizada do material publicitário e das campanhas do Ministério da Saúde veiculadas nos carnavais de 2023 a 2025 revela que o foco permanece voltado aos adultos jovens, evidenciando lacunas comunicacionais e a ausência de ações específicas para o público 60+. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento dos profissionais da Atenção Básica sobre HIV/AIDS em pessoas idosas e identificar as estratégias preventivas adotadas no cotidiano de trabalho. Como método, utilizou-se o modelo survey, aplicado a 25 trabalhadores de diferentes áreas das Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família e do Ambulatório do Idoso, por meio de um questionário semiestruturado elaborado no Google Forms. Os resultados indicam que a ausência de materiais informativos contínuos, a persistência do estigma que associa velhice à assexualidade e a falta de capacitação profissional comprometem a efetividade das ações preventivas. Apenas três participantes consideraram suficientes as orientações do Ministério da Saúde, enquanto grande parte dos demais relatou insegurança ao atender



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

demandas relacionadas à sexualidade da pessoa idosa. As conclusões, somadas à análise das campanhas recentes, apontam que a prevenção ainda não contempla adequadamente as pessoas idosas, exigindo ações mais específicas e abrangentes para essa população, além de formação continuada das equipes e abertura ao diálogo sobre práticas e diversidades sexuais, elementos essenciais para compreender e enfrentar os múltiplos fatores que atravessam a saúde sexual na velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sistema Único de Saúde.



25 MENOPAUSA E FEMINILIDADES: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO

Autores: Elisandra Kuster Nascimento de Oliveira, Sonia Elisa Kuhn, Soila Lazarotto, Marlon Crestani Garcia e Gustavo de Oliveira Duarte - elisandrakuster@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria/RS

Resumo:

A menopausa, compreendida para além do evento biológico, constitui-se uma experiência social e simbólica atravessada por relações degenero, discursos científicos e normas culturais que moldam as representações do corpo da feminilidade. Este estudo tem como objetivo analisar como corpo, gênero e sexualidades e entrelaçam nas vivências de mulheres em processo de envelhecimento, Apartir das contribuições teóricas de Joan Scott, Guacira Louro e Michel Foucault. Por meio de revisão bibliográfica, comrecortede2021a2023, e análise interpretativa, investigamos os significados atribuídos às transformações corporais, às práticas de cuidado e à sexualidade feminina no climatério. Os resultados indicam que a menopausa é vivida de forma plural, revelando tensões entre discursos médicos que medicalizam o corpo e narrativas de resistência que o ressignificam como espaço de saber e potência. As mulheres, ao narrarem suas experiências, produzem deslocamentos simbólicos que desafiam o ideal de juventude e ampliam o sentido de feminilidade. Tais percepções evidenciam que o corpo feminino em transição é um campo de disputa entre o controle biopolítico e a autonomia subjetiva. Conclui-se que compreender a menopausa sob a ótica das relações de poder e da diversidade das feminilidades permite reconhecer o envelhecimento como processo de reinvenção, autonomia e afirmação de si, rompendo como silêncio histórico que marcou o



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

corpo feminino e abrindo espaço para novas formas de existência e expressão.

Palavras-chave: Menopausa; Feminilidades; Corpo; Gênero; Sexualidade; Envelhecimento.



26 O QUE O TEMPO NÃO APAGA: DIGNIDADE E ALEGRIA NO ENVELHECIMENTO LGBTQIAPN+

Autores: Sirlene Mathias da Veiga, Gustavo de Oliveira Duarte, Quênia Rosa Gonçalves, Marlon Crestani Garcia e Sônia Elisa Kuhn - mathiasdaveiga@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

Esta pesquisa investiga como adultos LGBTQIAPN+ a partir de 40 anos articulam sexualidade, sociabilidade e qualidade de vida no envelhecimento, à luz da rápida transição demográfica brasileira e da ausência de variáveis sexo-genéricas nos censos, fatores que acentuam a invisibilidade das velhices dissidentes. Objetivo geral: compreender a vivência da sexualidade e sua relação com sociabilidade e qualidade de vida. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, ancorado na análise temática de conteúdo (Minayo, 2009), com sete participantes do Rio Grande do Sul, recrutados por amostragem em bola de neve. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e submetidas à leitura flutuante, categorização e inferência crítica, assegurando rigor metodológico, saturação teórica e confiabilidade. Resultados: emergiram seis núcleos temáticos: (1) repressão identitária; (2) sexualidade como expressão e resistência; (3) espiritualidade e cuidado de si; (4) invisibilidade social e luta por reconhecimento; (5) redes de apoio e qualidade de vida; (6) finitude. Os achados evidenciam que ageísmo e estigmas sexo-genéricos se somam, mas não anulam práticas de reinvenção identitária e a construção de “famílias escolhidas”. Após décadas de silenciamento, o erotismo é ressignificado na maturidade como linguagem de autenticidade e contestação à heterocisnormatividade. A sexualidade, menos centrada na genitalidade, privilegia intimidade, afeto e autonomia, elevando o bem-estar e ampliando redes solidárias. Identificaram-



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

se lacunas estruturais, como a ausência de ILPIs inclusivas, protocolos paliativos que respeitem a diversidade sexual e formação profissional em competência cultural. Conclusão: Mostra-se essencial a formulação de políticas públicas que incorporem marcadores de gênero e sexualidade nos sistemas de informação. Apesar da abrangência regional, o estudo contribui para desmistificar a velhice assexuada, demonstrando que a longevidade LGBTQIAPN+ pode ser sinônimo de criatividade, prazer e militância. Garantir dignidade e reconhecimento a esses corpos constitui imperativo de justiça social e condição para um envelhecimento verdadeiramente pleno no Brasil.

Palavras-chave: Envelhecimento; LGBTQIAPN+; Dignidade; Qualidade de vida; Sociabilidade.



27 PANORAMA DAS ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA APS: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Autores: Milena Stülp da Silva, Daniela Ferreira Toniazzo, Fernanda Hauschild Pellegrin, Luísa Warth Dambrós, Ana Carolina Wehner Bauermann, Dra. Clauceane Venzke Zell e Dr. Henrique Nascimento - milenastulp@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

A depressão em idosos é um problema crescente de saúde pública, frequentemente subdiagnosticado na Atenção Primária à Saúde (APS) devido à sobreposição de sintomas com doenças crônicas e às manifestações atípicas associadas ao envelhecimento. A detecção precoce pode prevenir a progressão do quadro e melhorar a qualidade de vida, mas ainda existem lacunas quanto às estratégias mais eficazes para o rastreamento e manejo nessa esfera de atenção. Esta revisão narrativa da literatura analisou estudos brasileiros publicados entre 2019 e 2024, identificando estratégias de detecção precoce da depressão em idosos na APS e seus efeitos sobre a identificação e o acompanhamento dos casos. As evidências apontaram maior eficácia em abordagens que incorporam instrumentos padronizados de triagem, como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e o PHQ-2, junto de intervenções multidimensionais que incluem rastreamento sistemático, acompanhamento longitudinal e ações de promoção da saúde mental. Essas estratégias resultaram na redução dos sintomas depressivos e melhora na qualidade de vida dos idosos. O sucesso dessas práticas derivou, sobretudo, da capacitação das equipes de saúde e do fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Conclui-se que a detecção precoce da depressão em idosos na APS torna-se mais efetiva quando associada ao uso de instrumentos



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

validados, protocolos estruturados e práticas interdisciplinares de cuidado contínuo, sendo o investimento em educação permanente e a integração com redes comunitárias caminhos promissores para o reconhecimento e manejo oportuno da depressão geriátrica.

Palavras-chave: Depressão em idosos; Atenção Primária à Saúde; Rastreamento; Saúde mental; Geriatria; Brasil.



28 PROGRAMA ENVELHECER NOS TERRITÓRIOS: SITUAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS IDOSAS EM RIO PARDO/RS

Autores: João Arthur Schwinn Machado e Simone Andrea Schwinn
- turimachado@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Instituto
Federal Sul Riograndense – IF Sul Rio Pardo/RS

Resumo:

O envelhecimento mundial da população é uma realidade. No Brasil, de acordo com dados do IBGE de 2022, 15,8% da população tem 60 anos ou mais. No Rio Grande do Sul, o índice de envelhecimento de acordo com o censo de 2022, é de 115 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Já no município de Rio Pardo/RS, o índice de envelhecimento populacional é de 136 idosos para cada grupo de 0 a 14 anos. Nessa perspectiva, a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania criou o Programa Envelhecer nos Territórios para promover o direito de envelhecer a todas as pessoas e garantir os direitos humanos das pessoas idosas no Brasil. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar as violações aos direitos humanos da pessoa idosa identificadas pelos agentes de direitos humanos no âmbito do Programa Envelhecer nos Territórios no município de Rio Pardo, através do método qualitativo e descritivo, a partir da análise do trabalho de campo dos agentes. Como principais resultados, a pesquisa identificou um conjunto de violações a direitos humanos das pessoas idosas do município, mas também, casos em que o envelhecimento é acompanhado dos cuidados da família e da inserção dos idosos em atividades sociais. Desta forma, conclui-se que o processo de envelhecimento e o aumento da longevidade só se dá porque existe uma certa efetividade das políticas públicas que formaram uma



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

base capaz de assegurar esse processo. No entanto, ainda há muito o que ser feito, sobretudo no que diz respeito ao fortalecimento das estruturas municipais para que a pessoa idosa possa exercer seus direitos.

Palavras-chave: Direitos humanos; Envelhecimento; Envelhecer nos territórios; Pessoas idosas.



29 PROJETO RITMO SAUDÁVEL

Autores: Jéssica Fell e Dianefer Berté Schwendler - jeh-fell@hotmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O Projeto Ritmo Saudável é coordenado e acompanhado pelo Setor de Serviço Social da Mitra Diocesana de Santa Cruz do Sul, e tem como propósito central proporcionar um espaço de convivência que promova o fortalecimento dos vínculos pessoais, familiares e comunitários, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Fundamentado no artigo 2º do Estatuto da Pessoa Idosa, o projeto reconhece o direito à dignidade, à liberdade e à plena participação social das pessoas idosas, garantindo-lhes oportunidades de desenvolvimento físico, emocional, social e cultural. As atividades são realizadas semanalmente em diferentes comunidades do município, de forma descentralizada, a fim de ampliar o acesso e a inclusão de pessoas em contextos diversos. A metodologia empregada baseia-se em oficinas socioeducativas e recreativas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e ações intergeracionais, buscando sempre adaptar o conteúdo à realidade e às necessidades de cada local. O acompanhamento contínuo de profissionais de psicologia e serviço social possibilita a escuta qualificada, a observação do desenvolvimento individual e coletivo e o encaminhamento de demandas à rede socioassistencial. Entre os resultados e impactos esperados destacam-se o fortalecimento dos vínculos afetivos e comunitários, a ampliação da autonomia e da autoestima, a redução do isolamento social, a prevenção de situações de violência e negligência, o estímulo à participação cidadã e o acesso efetivo a políticas públicas. Além disso, o projeto promove o reconhecimento do papel social das pessoas idosas,



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

resgatando suas histórias de vida e experiências e favorecendo o diálogo entre gerações. Sua sustentabilidade é assegurada pelo apoio do Fundo Diocesano de Solidariedade, por parcerias com a sociedade civil e pela mobilização comunitária, que fortalecem o compromisso coletivo e garantem a continuidade das ações. Conclui-se que o Projeto constitui uma importante estratégia de inclusão e cidadania, reafirmando o compromisso institucional com uma sociedade mais humana e solidária.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Cidadania; Convivência social; Qualidade de vida; Pessoa idosa.



30 PROTEÇÃO SOCIAL E DIGNIDADE NA VELHICE: O PAPEL DO PAIF NO FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS E DA AUTONOMIA DE UM IDOSO

Autores: Mariluzza Sott Bender e Gisele Aparecida da Silva - silvagisele797@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Introdução: O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), realiza acompanhamentos através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), com o intuito de promover proteção social básica e fortalecer a rede de apoio e a autonomia do usuário, conforme os princípios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Objetivo: Relatar a experiência de trabalho com um idoso em situação de vulnerabilidade. Método: Relato de experiência sobre as ações conduzidas pela equipe técnica do CRAS, por meio de atendimentos individuais, visitas domiciliares, articulação com serviços de saúde e diálogo permanente com familiares. Resultados: Trata-se de um idoso de 64 anos, viúvo, com histórico de dependência alcoólica, múltiplas comorbidades e comportamento acumulador, condições que geraram vulnerabilidade social, risco à saúde e fragilização dos vínculos familiares e comunitários. O acompanhamento iniciou-se em 08 de novembro de 2024, com visita domiciliar em que se observou acumulação extrema de materiais recicláveis e perecíveis no pátio, sendo difícil chegar até a residência. O idoso apresentava resistência às intervenções socioassistenciais e de saúde, e dificuldades no autocuidado, o que implicava diretamente em suas condições de saúde. Após os primeiros atendimentos, o idoso aceitou realizar a limpeza do pátio e a venda de materiais recicláveis. Após alguns meses, devido ao diagnóstico recente de uma doença sexualmente transmissível e o agravamento do quadro



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

clínico, foi encaminhado para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) entre 17/01/2025 e 15/04/2025, para garantir os cuidados básicos, higiene, alimentação adequada e acompanhamento médico. Houve melhora parcial do quadro clínico e retomada da autonomia. Após avaliação sociofamiliar, pactuou-se sua reinserção no convívio familiar, passando a residir com um irmão, mediante acompanhamento técnico periódico. O PAIF manteve visitas domiciliares, priorizando o fortalecimento dos vínculos, orientação sobre direitos socioassistenciais e reorganização das rotinas de cuidado. Considerações finais: Evidencia-se a importância de ações socioassistenciais pautadas na escuta qualificada, no respeito à dignidade e na promoção da autonomia do usuário. O acompanhamento segue contínuo, com articulação intersetorial e fortalecimento da rede de apoio, equilibrando proteção social e liberdade, conforme princípios ético-políticos do SUAS e do Estatuto do Idoso.

Palavras-chave: Proteção social; Pessoa idosa; PAIF; Vulnerabilidade social; SUAS; Autonomia.

31 REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ESPERANÇA

Autores: Caroline Santin Lang, Dieinifer Heloisa Schultz Coelho, Mayara Amaral de Castro, Ana Cristina Koch Cassuli e Andréa Lúcia Gonçalves da Silva - carolinelang@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde, as doenças cardiorrespiratórias (DCR) estão entre as principais causas de morbimortalidade global, com impactos na qualidade de vida. A reabilitação cardiorrespiratória é uma intervenção multiprofissional que visa recuperar a função física, cognitiva e psicoemocional dos pacientes com DCR. Nesse contexto, a esperança surge como elemento essencial para enfrentar doenças crônicas, favorecendo a motivação e a adesão ao tratamento. Estudos apontam que níveis elevados de esperança estão associados a melhores desfechos clínicos, menor prevalência de sintomas depressivos e maior bem-estar geral. **Objetivo:** Identificar os níveis de esperança em pacientes em acompanhamento no Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE). **Métodos:** Estudo transversal com amostra de conveniência composta por 33 pacientes com pneumopatia crônica (n=27) e cardiopatias (n=6), sem restrição de idade. Os pacientes foram avaliados clinicamente e responderam à Escala de Esperança de Herth (EEH), instrumento que mede os níveis de esperança em contextos clínicos (pontuação: 12 a 48 pontos, maior valor indica maior esperança). Eles responderam ao Inventário Beck de Ansiedade e Depressão (BAI e BDI) com 21 itens que avaliam sintomas de ansiedade e depressão, abrangendo aspectos emocionais, cognitivos e somáticos. Cada item é pontuado de 0 a 3, classificando os sintomas como mínimos, leves, moderados ou

graves. Os dados foram organizados no Excel® e analisados no SPSS 24.0, com análises descritivas e de correlação de Pearson para investigar a relação entre as variáveis, com nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Predominam pacientes de etnia caucasiana ($n=30$), mulheres ($n=21$), média de idade $65,6 \pm 6,7$ anos. Em relação aos aspectos emocionais, observou-se alta frequência de sintomas ansiosos ($n=28$) e depressivos ($n=32$). EEH variou em $41,4 \pm 4,2$ pontos, revelando altos níveis de esperança entre os pacientes. Associações encontradas: EEH vs BAI ($r=-611$, $p \leq 0,01$), EEH vs BDI ($r=-667$; $p \leq 0,01$). Associações para os grupos estratificados: Cardiopatas [EEH vs BDI ($r=-588$, $p=0,02$)]; Pneumopatas [EEH vs BAI ($r=-687$, $p \leq 0,01$) e BDI ($r=-683$; $p \leq 0,01$)]; Mulheres: EEH vs BAI ($r=-699$, $p \leq 0,01$) e BDI ($r=-777$; $p \leq 0,01$). Conclusão: Pacientes do LARECARE apresentam altos níveis de esperança, associados a menor presença de sintomas depressivos e ansiosos, principalmente em homens e cardiopatas.

Palavras-chave: Reabilitação; Doença crônica; Esperança; Saúde mental.



32 SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: PRÁTICAS DE AÇÕES EM SAÚDE NO ESTÁGIO INTEGRADO DE PSICOLOGIA

Autores: Luísa Batista da Rosa de Sousa Boscaini, Ana Beatriz Panzera e Silvia Virginia Coutinho Areosa - apanzera@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

O presente resumo relata uma Ação em Saúde desenvolvida durante o estágio integrado em Psicologia na Universidade do Adulto Maior (UNIAMA/UNISC), realizada com pessoas idosas atendidas no CRAS Beatriz, em Santa Cruz do Sul/RS. A proposta surgiu das vivências de campo, que evidenciaram a necessidade de abordar a sexualidade na maturidade, ainda marcada por tabus, preconceitos e silenciamentos que dificultam a expressão afetiva e o acesso a informações confiáveis. Diante disso, a ação buscou criar um espaço seguro de diálogo, capaz de favorecer a desconstrução de crenças limitantes, fortalecer a autoestima e reconhecer a sexualidade como dimensão essencial da vida saudável. A intervenção foi construída de maneira processual e sensível às características do grupo. Ao longo de cinco encontros semanais, empregaram-se estratégias dialógicas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo como mitos e verdades, perguntas anônimas e demonstração de métodos de prevenção, com adaptações contínuas conforme as demandas do grupo. A prática foi orientada pela escuta atenta e pela necessidade de favorecer um ambiente acolhedor, capaz de estimular a expressão de dúvidas e experiências. As observações revelaram interesse progressivo, maior engajamento e diminuição do constrangimento inicial. Relatos espontâneos passaram a emergir, indicando transformações na forma de compreender e expressar afetos,



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

desejos e cuidados em saúde sexual. Entre os resultados, destacou-se a criação de um espaço de confiança, a circulação de informações acessíveis, a valorização das vivências individuais e o fortalecimento de vínculos afetivos. A ação também evidenciou a permanência de concepções historicamente repressoras, mas mostrou o potencial emancipador do diálogo como ferramenta de cuidado. Conclui-se que a experiência alcançou seus objetivos ao promover reflexão crítica, ampliação de conhecimentos e cuidado integral, reafirmando a importância de uma prática psicológica ética, sensível e contextualizada, capaz de articular fundamentos teóricos com as necessidades reais da comunidade, contribuindo para uma visão mais ampla e humanizada do processo de envelhecimento e da sexualidade.

Palavras-chave: Educação sexual; Envelhecimento; Pessoas idosas; Saúde do idoso.

33 SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO LGBTQIAPN+: ENTRE O ESTIGMA, A INVISIBILIDADE E AS PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

Autores: Sirlene Mathias da Veiga, Gustavo de Oliveira Duarte, Quênia Rosa Gonçalves, Marlon Crestani Garcia e Sônia Elisa Kuhn - mathiasdaveiga@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo:

Resumo: O envelhecimento é um fenômeno universal, porém socialmente situado por gênero, classe, raça, orientação sexual e identidade de gênero. No Brasil, o contingente idoso cresceu acentuadamente entre 2012 e 2021, tensionando agendas de qualidade de vida. A sexualidade mantém centralidade na velhice; contudo, persiste o imaginário da assexualidade, que silencia desejos e expressões afetivo-sexuais. Entre pessoas idosas LGBTQIAPN+, a dupla discriminação (ageísmo + orientação sexual/identidade de gênero) agrava barreiras de acesso, sofrimento psíquico e isolamento social. Objetivo: mapear, por revisão de escopo, como estigmas e práticas de resistência moldam a vivência da sexualidade no envelhecimento LGBTQIAPN+ e suas implicações para serviços e políticas públicas. Métodos: revisão de escopo (janeiro de 2020 a dezembro de 2024) com buscas em SciELO e CAPES Periódicos. Utilizaram-se descritores DeCS/MeSH relacionados a envelhecimento, sexualidade, diversidade e qualidade de vida, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se estudos empíricos e teóricos em português, espanhol e inglês, com foco em pessoas LGBTQIAPN+ com 40 anos ou mais. A seleção foi realizada por pares e a extração seguiu formulário padronizado, aplicando-se síntese temática indutiva. Resultados: incluíram-se 10 estudos, dos quais emergiram quatro eixos: (1) marginalização e invisibilidade em família, serviços e políticas; (2)



efeitos psicossociais do estigma (depressão, ansiedade e retraimento do cuidado; (3) lacunas normativas e programáticas) o Estatuto da Pessoa Idosa e diretrizes sem especificidades sexo-genéricas; (4) resistência e cuidado comunitário, redes e coletivos que promovem pertencimento, autocuidado e bem-estar. A interseção entre heteronormatividade e ageísmo restringe vínculos afetivos, acesso à saúde e direitos, enquanto a organização comunitária atua contra estigmas e melhora indicadores subjetivos de qualidade de vida. Conclusões: mostrar se necessário instituir linhas de cuidado que contemplem formação continuada das equipes, inclusão de variáveis de sexo e gênero nos sistemas de informação e dispositivos de sociabilidade inclusivos, favorecendo um envelhecimento digno, seguro e autônomo. Recomenda-se a realização de pesquisas avaliativas sobre o impacto dessas ações na qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade; Envelhecimento LGBTQIAPN+; Ageísmo; Qualidade de vida; Sociabilidade.



34 SÍNDROME DO ENVELHECIMENTO PRECOCE BUCAL (SEPB): IMPLICAÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO DIGNO E PARA A CIDADANIA

Autores: Helena Müller, Magda de Sousa Reis, Renita Baldo Moraes, Edna Linhares Garcia, Suzane Beatriz Frantz Krug, Daniele Weis Fernandes de Moura e Atilio Arthur Rossato - helenamuller@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

A Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB) descreve, em jovens e adultos, o surgimento antecipado de alterações que, em condições usuais, manifestam-se mais tardiamente, como desgaste dentário, retração gengival, redução do fluxo salivar, sensibilidade, alterações mastigatórias e mudanças estéticas que afetam aparência, função e convívio social. Sua ocorrência e intensidade são associadas a fatores comportamentais, ambientais e de cuidados com a saúde, incluindo consumo de dieta ácida e ultraprocessada, estresse, distúrbios do sono, uso intensivo de dispositivos eletrônicos, sedentarismo, automedicação e determinadas práticas esportivas que podem gerar sobrecarga nos dentes, músculos mastigatórios e articulação temporomandibular. O objetivo deste trabalho foi identificar as interseções da SEPB com as desigualdades sociais, através de uma revisão narrativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Portal CAPES, complementada por documentos do Ministério da Saúde, incluindo estudos sem recorte temporal. Os achados indicam que as alterações bucais relacionadas a SEPB podem provocar constrangimento social, impactar a autoestima e dificultar o acesso a oportunidades que dependam de boa saúde bucal. Assim, a SEPB pode comprometer a cidadania ao interferir na participação plena e digna dos indivíduos na vida social. Neste sentido, observa-se a



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

necessidade de ampliar o acesso à prevenção, considerando a desinformação existente sobre essa condição. Indivíduos em situação de vulnerabilidade social apresentam menor acesso ao diagnóstico precoce e, por isso, maior risco de agravamento, o que pode intensificar as iniquidades em saúde. A elevada prevalência da SEPB reforça a importância do diagnóstico oportuno, da oferta de ações preventivas e disponibilidade de serviços odontológicos resolutivos. Assim, seu enfrentamento requer educação em saúde, triagem ampliada na Atenção Primária e acesso a tratamentos reabilitadores. Reconhecer a síndrome como questão de cidadania é fundamental para promover autonomia, equidade e envelhecimento saudável em todas as idades.

Palavras-chave: Envelhecimento bucal; Saúde bucal; Determinantes sociais da saúde; Qualidade de vida; Cidadania.



35 SITUAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM DPOC: REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE LONGA DURAÇÃO

Autores: Dieinifer Heloisa Schultz Coelho, Caroline Santin Lang, Mayara Amaral de Castro, Ana Cristina Koch Cassuli e Andréa Lúcia Gonçalves da Silva - dhschultz@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS

Resumo:

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva e irreversível, marcada por limitação do fluxo aéreo e inflamação crônica. Os principais sintomas (dispnéia, tosse e produção de escarro) se agravam com a progressão da doença. As exacerbações aceleram o declínio da função pulmonar, reduzem a qualidade de vida e aumentam o risco de mortalidade. A sobrevida varia conforme o estadiamento: em casos leves, com controle dos fatores de risco e cessação do tabagismo, pode se aproximar da população geral; em casos graves, varia de 3 a 6 anos após o diagnóstico. A reabilitação cardiorrespiratória (RC) é uma intervenção essencial, que integra exercício supervisionado e educação em saúde, melhorando a capacidade funcional, aliviando sintomas e aumentando a qualidade e expectativa de vida. **Objetivo:** Analisar a situação clínica e funcional atual de pacientes com DPOC em tratamento de RC por longo período. **Métodos:** Estudo transversal, amostra de conveniência, incluiu 6 pacientes do Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória - LARECARE, com DPOC diagnosticada entre 2010 e 2019 e estadiados em GOLD I (n=1), II (n=2), III (n=1) e IV (n=2) e que estavam em tratamento há mais de 6 anos. O tempo de RC e as avaliações de dispneia, Teste Senta e Levanta (TSL), sintomas depressivos (Inventário de Beck) e qualidade de vida (SGRQ), foram extraídas do prontuário dos

pacientes no LARECARE e analisadas em Excel e apresentados em média±desvio (mínimo - máximo). Resultados: 4 homens e 2 mulheres, idade 71,8±2,5 anos, ex-tabagistas (1-150 maços/ano), estão em RC há 8,5±1,6 (6-11 anos). A escala MRC de dispneia variou de Grau 0 a 2, com sintomas leves a moderados, sendo 1 paciente GOLD IV em oxigenoterapia e MRC Grau 1. No TSL obtiveram 7,8±2,7 (5-12) repetições. Todos os pacientes apresentaram mínimos sintomas de depressão (5,6±3,1 pontos). A qualidade de vida variou amplamente na pontuação Total (melhor 27,3% - pior 63,4%) e nos domínios (Sintomas 18,5% a 101,4%, Impacto psicossocial 18,0% a 53,1%, Atividades 43,3% a 88,0%). Conclusão A RC promove maior tolerância ao exercício, reduz os sintomas e diminui o declínio clínico, sendo fundamental para a sobrevida de pacientes com DPOC.

Palavras Chaves: Reabilitação; Envelhecimento; Exercício Físico; Qualidade de Vida.

36 TELEHEALTH NA REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: INOVAÇÃO OU NECESSIDADE NO CENÁRIO ATUAL?

Autores: Mayara Amaral de Castro, Ana Cristina Koch Cassuli, Caroline Santin Lang, Dieinifer Heloisa Schultz Coelho, Cecília Vieira Prestes e Andréa Lúcia Gonçalves da Silva - castromayara@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

Introdução: A reabilitação cardiorrespiratória (RC), é eficaz na redução de eventos cardiovasculares, mas atinge apenas 20% dos pacientes elegíveis. As tecnologias digitais surgem como alternativa inovadora para ampliar o acesso e a continuidade do cuidado. A RC por telehealth se mostra eficaz, mantendo prescrição individualizada para garantir resultados clínicos seguros. **Objetivo:** Testar uma inovação tecnológica para RC domiciliar, verificando a viabilidade, acessibilidade e potencial de superioridade do aplicativo em relação ao modelo presencial. **Métodos:** Fase 1) teste do aplicativo (App), com participação de fisioterapeutas e bolsistas. Compatível com Android/ iOS, inclui triagem, avaliação funcional, comunicação com profissionais e um banco de dados seguro, e vídeos de exercícios em 4 domínios (força, equilíbrio, flexibilidade e cardiorrespiratório). Os dados do App são armazenados em ambiente seguro e monitorados pela equipe via painel administrativo restrito. Fase 2) Ensaio Clínico Randomizado (ECR) em andamento com dois grupos de adultos com doenças cardiorrespiratórias: G1 (RC presencial 2x/sem) e G2 (RC presencial 2x/sem+2x/sem domicílio via App). As avaliações foram realizadas em 3 tempos: T1 linha de base, T2 após 8 sessões e T3 após 16 sessões, incluíram composição corporal, manovacuometria, Teste de Sentar e Levantar (TSL), e Teste do Degrau de 6 minutos

(TD6m). A RC incluiu aquecimento, exercícios cardiorrespiratórios, treino de força/aeróbico e desaquecimento. Para a RC domiciliar, além do acesso ao App, os pacientes receberam um kit padronizado com elásticos, oxímetro, aparelho de pressão e cones. Resultados: O App apresentou navegação intuitiva, design atrativo e facilidade de uso entre usuários com pouca familiaridade digital. Observou-se dificuldades de uso por idosos com limitação à internet. Profissionais destacaram a otimização do acompanhamento clínico, registro de dados e tomada de decisão em tempo real. ECR: G1: 16 pacientes, idade $63,8 \pm 7,5$ anos e Índice de massa corporal (IMC) $28,9 \pm 5,5$ kg/m², P_{Imax} $51,3 \pm 26,6$ cmH₂O, TSL $16,7 \pm 7,5$ " , TD6m $82,4 \pm 41,0$ degraus. G2: 12 pacientes, idade 59 ± 9 anos e IMC: $31,1 \pm 6,7$ kg/m², P_{Imax} $69,9 \pm 29,9$ cmH₂O, TSL $13,6 \pm 5,8$ " , TD6m $101,8 \pm 43,2$ degraus. Conclusão: O App revelou ser uma solução viável, acessível e segura para a RC domiciliar. Observou-se uma tendência de melhor desempenho funcional no grupo submetido ao PRC presencial associado ao uso do App.

Palavras-chave: Telerreabilitação; Reabilitação; Reabilitação cardíaca e Aplicativos Móveis.



37 UNIVERSIDADES AMIGAS DA PESSOA IDOSA: POTENCIAIS DE COLABORAÇÃO PARA O CUMPRIMENTO DO PLANO GLOBAL DE AÇÕES DA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Autores: Maria de Lourdes Bernartt, Simone Martins, Andréia Queiroz Ribeiro e Mariana Reis Santimaria - marial@utfpr.edu.br

Instituições: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Resumo:

Introdução: A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), proposta pela Organização Mundial da Saúde, desafia as universidades a atuarem como atores estratégicos na co-produção de políticas públicas para o envelhecimento. As Universidades Amigas da Pessoa Idosa (AFU-GN) possuem potencial significativo para contribuir ao cumprimento do Plano Global de Ações. Este estudo analisa os mecanismos de colaboração entre universidades e governos no contexto do Grupo Unides. **Objetivo:** Analisar os potenciais de colaboração das Universidades, em especial as Universidades Amigas da Pessoa Idosa do Grupo Unides para o cumprimento do Plano Global de Ações da Década do Envelhecimento Saudável. **Métodos:** Pesquisa qualitativa baseada em análise de dados extraídos da Plataforma FileMaker colaborativa do Grupo Unides (Universidades na Década do Envelhecimento Saudável). A plataforma integra informações de universidades participantes (UTFPR, UFV, PUC-Campinas e outras instituições iberoamericanas). Complementou-se com análise documental de políticas públicas, relatórios institucionais e estudos de caso. **Técnicas de análise temática** foram aplicadas para identificar padrões de colaboração. **Resultados:** Identificados seis mecanismos institucionais principais: (1) Convênios marco e

acordos de cooperação; (2) Participação em comitês técnicos mistos; (3) Programas de capacitação especializada; (4) Projetos de investigação aplicada; (5) Centros de extensão universitária; (6) Redes de conhecimento colaborativas. Os produtos gerados incluem protocolos clínicos, guias de políticas públicas, programas de formação certificados e plataformas digitais. Fatores facilitadores: lideranças comprometidas, marcos legais habilitantes, financiamento estável. Desafios persistentes: descontinuidade política, burocracia administrativa, diferentes temporalidades institucionais. Conclusões: As Universidades Amigas da Pessoa Idosa do Grupo Unides demonstram elevada capacidade de colaboração com governos, gerando produtos tangíveis e impacto social. O alinhamento com os 10 princípios da AFU-GN e as quatro áreas de ação da Década potencializa a contribuição à agenda global de envelhecimento. Recomenda-se institucionalizar mecanismos de articulação mediante marcos legais permanentes e investimento multianual.

Palavras-chave: Universidades Amigas da Pessoa Idosa; Envelhecimento saudável; Políticas públicas; Colaboração universidade-governo; Políticas Públicas; Plataforma FileMaker; Grupo Unides.



38 VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO RURAL: REALIDADES E DESAFIOS DA 13ª CRS

Autores: Kaiany Geller, Luci Helen Alvez Freitas, Ana Carolina Bienert, Giuliana Viecilli Castilhos, Luísa Batista da Rosa de Sousa Boscaini, Letícia Lorenzoni Lasta e Suzane Beatriz Frantz Krug - kaianygeller@gmail.com

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo:

A violência contra a pessoa idosa é um problema recorrente e grave de saúde pública, manifestando-se em formas físicas — a mais notificada — psicológicas, financeiras, sexuais e por negligência. Embora existam sistemas de notificação, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), a subnotificação e o subdiagnóstico tornam parte dos casos invisíveis. Na zona rural, as vulnerabilidades se intensificam devido à escassez de acesso ao serviço de saúde, baixa cobertura de internet e menor disponibilidade de visitas domiciliares. Objetivo: Analisar os casos notificados de violência contra a pessoa idosa na zona rural de municípios da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS/RS), identificando a incidência, principais formas, distribuição dos casos e desafios estruturais importantes. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, a partir do portal Business Intelligence do Rio Grande do Sul (BI-RS). Os dados analisados referem-se às notificações oficiais de violência registradas entre 2015 e 2025 nos 13 municípios pertencentes à 13ª CRS/RS, com foco na população idosa residentes na zona rural. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, utilizando medidas de incidência, devido ao período predeterminado para a coleta dos registros. Resultados: Foram registradas 8.614 notificações de violência na população da 13ª CRS/RS, das quais 624 envolveram pessoas idosas; destas, 194 notificações referem-se à população da



zona rural, representando 30% de todas as violências à pessoa idosa ocorridas. Municípios como Venâncio Aires e Candelária apresentaram proporções expressivas de violência contra o idoso no contexto rural, representando 30,1% (56 de 186 notificações) e 44,7% (21 de 47), respectivamente. A violência física predominou (45,95%), seguida da psicológica (14,41%) e da negligência/abandono (7,66%). Observou-se um aumento acentuado dos registros em 2023 e 2024, possivelmente associado à ampliação das campanhas do Disque 100 pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. A violência contra a pessoa idosa permanece relevante na região, com destaque no contexto rural, onde limitações de acesso e vulnerabilidades estruturais elevam o risco e prevalência dos casos. Conclusões: A proporção elevada de casos na zona rural sugere possível crescimento real da ocorrência e maior sensibilização das equipes de saúde e da população local, favorecendo a notificação e a visibilidade dessas situações.

Palavras-chave: Idoso; Violência contra a Pessoa Idosa; Zona Rural; Saúde da População Rural.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

39 CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA BIOLOGIA DO AMAR E DA BIOLOGIA DO CONHECER PARA O BEM-ESTAR DISCENTE E DOCENTE NO PROGRAMA ETERNO APRENDIZ

Autores: Tatiana Valéria Trevisan e Valdo Hermes de Lima Barcelos - tativtrevisan@gmail.com

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS.

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa de Doutorado em Educação da UFSM. O Eterno Aprendiz (EA) é um Programa Educacional Multidisciplinar que oferece um elenco de disciplinas e/ou assuntos nas tardes de segunda a quinta-feira com o objetivo de atualização de conhecimentos, socialização e bem-estar para pessoas a partir dos 50 anos. A pesquisa objetiva e questiona conhecer, entender e compreender como as proposições epistemológicas de Humberto Maturana: a Biologia-Cultural, a Biologia do amar e a Biologia conhecer podem contribuir para a docência em geral e, em especial, na educação de idosos (as) visando a construção de espaços de bem-estar para as pessoas. A preocupação em estudar essas questões decorre das pesquisas populacionais e demográficas no Brasil e no mundo, que evidenciam o maciço aumento da população idosa e da expectativa de vida; da questão educacional direcionada às (aos) idosas (os), a qual necessita assumir características específicas conforme os objetivos que se pretende. O caminho metodológico foi o proposto por Maturana e Dávila que é do da Epistemologia Unitária, iniciando com a análise documental dos arquivos históricos do Programa. Pelo estudo das ementas das disciplinas, emergiram temáticas recorrentes como o bem-estar, a convivência, o cuidado, a autonomia, o aprendizado, a amizade, a memória, o



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

pertencimento, a criatividade, a reflexão e a valorização. Essa frequência revela um modo de ser e fazer educativo do EA. O estudo da obra de Maturana ofereceu uma base sólida e amorosa para pensar de forma estruturada a educação para idosos (as) e no EA como fenômeno biológico cultural. Suas proposições sobre o aprender como transformação no conviver, a dignidade e legitimidade do outro, a responsabilidade, a colaboração, a emoção do amar como base do conhecer, abriram caminhos para afirmar que a docência no EA é praticada pelos (as) docentes como um exercício amoroso e profundamente humano.

Palavras-chave: Biologia do amar; Biologia do conhecer; Bem-estar; Educação; Idosos (as).

40 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E Telerreabilitação: Inovação no cuidado de idosos com doenças crônicas

Autores: Ana Cristina Koch Cassuli, Caroline Santin Lang, Dieinifer Heloisa Schultz Coelho, Mayara Amaral de Castro, Cecília Vieira Prestes, Angela Cristina da Silva e Andréa Lúcia Gonçalves da Silva - acassuli@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS.

Resumo:

Introdução: À medida que o ser humano envelhece, ocorrem mudanças biopsicossociais que aumentam sua vulnerabilidade e a manifestações de doenças cardiorrespiratórias crônicas. Nesse contexto, os programas de reabilitação física e as ações de educação em saúde são fundamentais para promover autonomia, adesão ao tratamento e qualidade de vida. Com o avanço tecnológico, a telerreabilitação surge como uma ferramenta complementar para a continuidade do cuidado e a educação à distância, especialmente em populações com mobilidade reduzida. **Objetivo:** Relatar a implementação de vídeos de educação em saúde como ferramenta de telerreabilitação em idosos participantes de um programa de reabilitação cardiorrespiratória (RC). **Metodologia:** Ensaio clínico em andamento realizado com idosos, usuários do Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE). Os 11 vídeos educativos foram criados com base nas diretrizes de RC, gravados por profissionais especializados, com linguagem adaptada aos idosos, com o intuito de promover o entendimento sobre sua condição clínica e forma de melhorar a sua saúde. Os conteúdos dos vídeos foram: os objetivos da RC; principais doenças que comprometem o funcionamento do coração; comorbidades associadas às cardiopatias; tabagismo; uso racional de

medicamentos; hábitos alimentares; higiene do sono; entre outros. Um formulário eletrônico, com questões objetivas e dissertativas baseadas nos vídeos, foi elaborado e enviado aos pacientes pré e pós envio dos vídeos. Os vídeos estão sendo enviados nas segundas feiras aos idosos via WhatsApp e nas quartas feiras recebem o formulário eletrônico de pós teste. Os resultados estão sendo analisados em planilha Excel e descritos em porcentagem (Delta de variação) pré e pós-exibição dos vídeos. Resultados: Participaram 30 pacientes (21 DPOC, 6 cardiopatias e 3 pós-covid), com média de idade $65,5 \pm 7,0$ anos. Observamos melhor conhecimento a respeito dos temas: objetivo da RC (21%), benefícios do exercício físico (10,5%), conhecimento de telerreabilitação (30,8%), tabagismo como fator de risco (3,3%), armazenamento de medicação (16,7%), alimentação cardioprotetora (40,4%), importância do sono (17,6%) e boa higiene do sono (62,7%). Conclusão: Em idosos usuários do LARECARE e em telerreabilitação para educação em saúde observou-se um aumento do conhecimento sobre os temas abordados em reabilitação e hábitos saudáveis após a visualização dos vídeos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Telerreabilitação; Educação em saúde; Reabilitação.

41 SINTOMAS ANSIOSOS E RISCO DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UM ELO SUBESTIMADO NA SAÚDE DO IDOSO

Autores: Manuela Longhi, Thomás Francisco Barden, Felipe Folberg, Gabriela Pires Klemm, Milena Stülp da Silva, Dra. Clauceane Venzke Zell e Dr. Henrique Nascimento - manuelalonghi@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS

Resumo:

O declínio cognitivo leve (DCL) representa uma fase intermediária entre o envelhecimento normal e a demência, sendo a identificação de fatores de risco fundamental para estratégias de prevenção. Estudos recentes buscam entender se sintomas de ansiedade podem estar associados ao aumento do risco de DCL e à progressão para demência, embora os resultados ainda sejam heterogêneos. Este estudo teve como objetivo analisar se a presença de sintomas de ansiedade está relacionada ao maior risco de DCL em idosos. Foi realizada uma busca na base PubMed/MEDLINE entre janeiro de 2019 e outubro de 2025, utilizando os descritores (“anxiety” OR “anxiety symptoms”) AND (“mild cognitive impairment” OR “cognitive decline”) AND (“older adults” OR “aged”). Foram incluídos estudos observacionais com indivíduos de 60 anos ou mais, sem diagnóstico de demência, que avaliaram sintomas de ansiedade e desempenho cognitivo. A triagem e a extração de dados seguiram as etapas do fluxograma PRISMA, e a qualidade metodológica foi avaliada pela escala Newcastle–Ottawa. Três estudos preencheram os critérios de inclusão, totalizando 6.827 participantes acompanhados por 2 a 5 anos. Os achados demonstraram associação significativa entre sintomas de ansiedade e maior risco de DCL ou progressão cognitiva, com



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

aumento de risco entre 1,5 e 2,3 vezes, mesmo após controle para depressão, idade e comorbidades. Entre os mecanismos fisiopatológicos propostos destacam-se a hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, a inflamação sistêmica e a disfunção fronto-límbica. Conclui-se que a ansiedade em idosos associa-se de forma consistente ao risco aumentado de DCL, configurando possível marcador precoce de neurodegeneração, e que o rastreamento e manejo dos sintomas ansiosos podem contribuir para estratégias preventivas no envelhecimento cognitivo.

Palavras-chave: Anxiety; Mild Cognitive Impairment; Cognitive Dysfunction; Aged; Risk Factors; Neurodegenerative Diseases.



42 SAÚDE MENTAL E CIDADANIA DOS CUIDADORES: DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores: Marcia Liliane Barboza Kurz, Silvana Alba Scortegagna, Elis Borghetti Soder, Bárbara Victoria Ribeiro Soder e Mariana Barbosa Prestes - marciakurz@yahoo.com.br

Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo/RS

Resumo:

Este artigo de revisão narrativa aborda o crescente desafio do envelhecimento populacional brasileiro e suas implicações para o cuidado de pessoas idosas, com ênfase particular no trabalho dos cuidadores formais em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). O estudo contextualiza o aumento exponencial da demanda por cuidadores profissionais, que cresceu de 5.263 para 34.051 profissionais registrados em apenas dez anos, refletindo o envelhecimento acelerado da população brasileira. A pesquisa evidencia as múltiplas responsabilidades desses trabalhadores, que incluem suporte emocional, auxílio nas atividades de vida diária, administração de medicamentos e acompanhamento em atividades físicas e recreativas. Contudo, destaca-se a ausência de regulamentação específica da profissão, deixando-os amparados apenas pela CLT e pela legislação do emprego doméstico, o que gera confusão de atribuições e sobrecarga de trabalho. Além disso, o estudo identifica fatores críticos que impactam a saúde mental dos cuidadores, incluindo estresse, exaustão física e emocional, isolamento social e risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A falta de apoio institucional, a remuneração inadequada, a dupla jornada de trabalho e o enfrentamento diário de situações de dor e morte contribuem significativamente para o adoecimento desses profissionais. Como principais recomendações, o estudo aponta a necessidade urgente de políticas públicas específicas para



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

a categoria, incluindo regulamentação profissional, programas de formação continuada, grupos de apoio socioemocional e estratégias de educação permanente. Enfatiza-se que fortalecer a cidadania e a saúde mental dos cuidadores é fundamental para assegurar a qualidade dos serviços prestados às pessoas idosas e promover dignidade e qualidade de vida tanto para quem cuida quanto para quem é cuidado.

Palavras-chave: Cuidador formal; Envelhecimento humano; Cuidar do cuidador; Saúde mental.



43 ENVELHECIMENTO E SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE AUDITIVA (SASA)

Autores: Josiane da Silva Delvan da Silva, Mariana Lana e Sarah Marinho Laureano -

mlmarianalana@gmail.com

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí/SC

Resumo:

A perda auditiva é uma condição sensorial que afeta grande parte da população mundial, sendo uma das deficiências mais prevalentes entre as pessoas idosas. Sua manifestação pode comprometer a comunicação e impactar significativamente a qualidade de vida. O tratamento depende do tipo e grau da perda, sendo o uso de aparelhos auditivos uma das alternativas mais comuns, por amplificar sons e favorecerem a escuta. O presente trabalho consiste em um relato de experiência de estágio em Psicologia realizado em um Serviço Ambulatorial de Saúde Auditiva (SASA) vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo das intervenções foi acolher os usuários em sua primeira visita ao SASA, estabelecendo vínculo inicial, compreendendo suas demandas e identificando possíveis sinais de sofrimento psíquico latente. As atividades ocorreram ao longo de dois semestres letivos, durante entrevistas de primeira consulta. A coleta de informações seguiu um roteiro elaborado para identificar o histórico da perda auditiva, suporte familiar e rede de apoio, além de indícios de sofrimento psíquico e necessidade de encaminhamento interdisciplinar. Os atendimentos foram realizados individualmente ou com acompanhante, geralmente familiar. Observou-se que 37,3% dos usuários tinham mais de 60 anos, com predominância entre 70 e 80 anos. Entre os idosos, destacaram-se queixas psicológicas associadas à perda auditiva, como isolamento



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

social, sintomas depressivos, dependência familiar e irritabilidade diante do zumbido. Conclui-se que o acolhimento psicológico e a psicoeducação em serviços de saúde auditiva são estratégias fundamentais para a promoção da saúde mental e inclusão social no envelhecimento. A escuta empática e o trabalho interdisciplinar favorecem o fortalecimento da autonomia e o exercício da cidadania da pessoa idosa, contribuindo para uma abordagem integral do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários atendidos.

Palavras-chave: Acolhimento; Envelhecimento; Saúde auditiva; Sofrimento psíquico; Inclusão social.



44 FATORES PSICOSSOCIAIS E SAÚDE NO CONTEXTO DE TRABALHO: DIFERENÇAS NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES JOVENS E PROFESSORES EXPERIENTES

Autores: Silvana Regina Ampessan Marcon, João Ignacio Pires Lucas, Magda Macedo Madalozzo e Alexandra Carol Cioato – accioato@ucs.br

Instituição: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS

Resumo:

Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar fatores psicossociais no contexto de trabalho que influenciam na saúde dos professores da rede pública do ensino básico. Foi utilizado o Inquérito Saúde e Trabalho (INSAT), composto de 14 dimensões, que investiga os efeitos das condições de trabalho. A dimensão do INSAT analisada é a dos Tempo de Trabalho que possui itens que indagam sobre a carga horária de trabalho, ter que levar trabalho para casa, ter pouco tempo para refeições, descanso, está sempre disponível, não conseguir conciliar os tempos de trabalho e de lazer/família. Essa dimensão foi analisada num Teste T em relação às diferenças entre dois grupos etários (até 30 anos e de 60 ou mais). As amostras desses grupos foram de 137 (até 30 anos) e 214 (de 60 ou mais). A amostra total foi de 2.518 professores da rede pública estadual do RS. O Teste T foi validado pelas técnicas de verificação da normalidade e homogeneidade das variâncias. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Foram realizados procedimentos de bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) para a correção da normalidade. Os resultados demonstraram que os professores mais jovens tiveram escore estatisticamente maior para os riscos do tempo de trabalho (M do escore fatorial = 0,184; DP = 0,883) do que os professores com mais idade (M do escore fatorial = -0,365; DP = 0,879) ($t(349) = 5,571$, $p < 0,001$). E o tamanho de efeito foi médio, pelo G de Hedges



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

(0,622, IC 95% 0,403 0,841). Dessa forma, pode-se perceber que os professores jovens sentem mais os riscos dos tempos de trabalho do que os professores com mais idade.

Palavras-chave: Fatores psicossociais; Contexto de trabalho; Saúde; Grupo etário.



45 EFEITO CRÔNICO DO TREINAMENTO ISOMÉTRICO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE 24H EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTROLADA

Autores: Daniele Lauck Pedroso, Patrícia Caetano de Oliveira, Gustavo Waclawosky e Alexandre Machado Lehen -
nutridanilauck@hotmail.com

Instituição: Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul/
Fundação Universitária de Cardiologia, Porto Alegre/RS.

Resumo:

Introdução: Atualmente, o treinamento isométrico de preensão palmar tem sido sugerido, por algumas diretrizes, como modalidade alternativa no controle e/ou redução da pressão arterial em pacientes com pré-hipertensão ou hipertensão arterial (HAS) já estabelecida. Contudo, a ampla maioria das evidências utiliza o handgrip como intervenção. Pouco é conhecido acerca do treinamento isométrico para membros inferiores cuja massa muscular envolvida é maior, pressupondo, talvez, um efeito hipotensor também maior. **Objetivo:** Comparar o efeito do treinamento isométrico com preensão palmar (handgrip) versus treinamento isométrico para membros inferiores (extensão de joelhos) sobre pressão arterial ambulatorial de 24h, em uma população com HAS controlada. **Métodos:** Desenvolvemos um protocolo de estudo, bem como o respectivo ensaio clínico randomizado. Sessenta e seis adultos (40 a 70 anos), de ambos os sexos, com diagnóstico de HAS foram randomizados em: grupo CG (sem exercício), SMM (small muscle mass, treinamento isométrico com handgrip) e LMM (large muscle mass, treinamento isométrico com extensão de joelho utilizando caneleiras). A intervenção consistiu em 4 séries de 2 minutos de contração para cada lado, com 30% de contração voluntária máxima e 1 minuto de descanso. O protocolo total envolveu 3x/semana, durante 1 mês, totalizando 12

sessões. Resultados: Ao longo de 24 horas, a PAS foi menor no grupo LMM ($\Delta -2,1$ mmHg; $p=0,049$) em comparação com o CG, enquanto nenhum efeito relevante foi observado no grupo SMM ($\Delta -1,7$ mmHg; $p=0,137$). Por outro lado, a PAD foi reduzida no grupo SMM em comparação com o CG ($\Delta -3,8$ mmHg; $p=0,032$), mas não no grupo LMM. Durante o período de vigília, ambos os grupos de intervenção apresentaram reduções na PAS (SMM: $\Delta -2,4$ mmHg; $p=0,021$; LMM: $\Delta -2,6$ mmHg; $p=0,010$) comparado com o CG. Da mesma forma, a PAD foi menor no grupo SMM em relação ao CG ($\Delta 4,4$ mmHg; $p=0,001$), sem alteração no grupo LMM. Conclusão: O treinamento isométrico proporcionou benefícios clinicamente relevantes, independentemente da massa muscular envolvida, quando realizado em protocolos de baixa a moderada intensidade e curta duração (4 semanas). Contudo, como o resultado de 24h é a média de todo o período e, portanto, influenciada pelo impacto do período noturno (sem reduções importantes dos protocolos), a relevância dos achados tem maior força, uma vez que o período de vigília (efeito hipotensor evidenciado) apresenta reconhecida importância clínica.

Palavras-chave: Hipertensão; Treinamento isométrico; Pressão arterial; Massa muscular.



46 MULHERES NEGRAS IDOSAS NO DF: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS

Autores: Polliana Teixeira da Silva e Isabelle Patricia Freitas Soares Chariglione - fraupolliana@gmail.com

Instituição: Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF

Resumo:

Introdução: Uma característica marcante do envelhecimento populacional mundial é a feminização da velhice. Para além do decorrer da idade, existem múltiplos fatores convergindo para a construção de sentidos intersubjetivos dessas mulheres. A associação entre raça e gênero deve ser considerada ao investigar as transformações presentes no envelhecimento, considerando as disparidades que, ao longo da vida, contribuem para a incidência de quadros de adoecimento psíquico em mulheres negras. Essa é uma reflexão relevante no contexto brasileiro, considerando que mulheres idosas compõem a maioria da população 60+ no Brasil, bem como que 48% das pessoas idosas brasileiras são negras.

Objetivo: Foi realizado um estudo empírico para investigar as representações sociais construídas por mulheres negras idosas, residentes do Distrito Federal, acerca do próprio envelhecimento, baseando-se na Teoria das Representações Sociais de Moscovici.

Método: Foi feita uma pesquisa transversal, exploratória e de método misto. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com 31 mulheres negras residentes do DF, com idades variadas a partir dos 60 anos, e a análise de dados foi feita através do software IRaMuTeQ.

Resultados: Dentre as entrevistadas, 90,3% não estão em um relacionamento amoroso, e aproximadamente metade das participantes não chegou ao Ensino Superior. As representações sociais construídas sobre a velhice se circunscrevem à ideia de incapacidade, desuso e preconceito, enquanto as representações sociais elaboradas sobre sua negritude se transformaram no



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

decorrer das trajetórias de vida, a partir de experiências relacionadas às movimentações na sociedade por equidade de gênero e raça. Conclusão: As mulheres negras idosas acompanharam a história viva dos movimentos sociais em prol da igualdade de gênero e raça, o que impactou diretamente nas suas representações sociais sobre velhice, gênero e raça. Sugere-se a elaboração de novos estudos que considerem o envelhecimento interseccional, entendendo as múltiplas realidades e contextos que podem afetar a maneira como as pessoas envelhecem.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulher negra; Negritude; Representações sociais; Velhice.

47 OS EFEITOS DO ENVOLVIMENTO COM O VOLUNTARIADO PRATICADO POR PESSOAS IDOSAS

Autores: Rejani Cristini Junges de Mello, Tatiana Steinstrasser Saldanha Rossatto e Valéria Gonzatti - rejani@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Montenegro/RS

Resumo:

O envelhecimento traz consigo diversas limitações de ordem patológica, física e psíquica que podem causar prejuízo à pessoa. A situação se agrava diante dos dados da ONU que apontam o aumento rápido da população idosa no Brasil e a carência de políticas públicas voltadas para esse segmento, que são questões interligadas e relevantes para a saúde pública. O objetivo da pesquisa é mostrar os efeitos do envolvimento com o voluntariado e como esses interferem na sua saúde física, mental e emocional e qualidade de vida da pessoa idosa. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa com pessoas entre 60+ aos 70 anos, que praticam o voluntariado. Após a análise da pesquisa, o resultado mostrou que existe relação entre o bem-estar subjetivo-BES e qualidade de vida da pessoa que pratica o voluntariado. Com o resultado da pesquisa constatou-se que os hábitos saudáveis considerados significativos para o envelhecimento saudável, a felicidade e o envelhecimento com qualidade de vida têm relação com o bem-estar subjetivo-BES e qualidade da saúde física e mental, a situação socioeconômica, respaldo familiar, envolvimento social, da pessoa acima de 60 anos quando está envolvida com o voluntariado. Além de responder ao objetivo principal, a amostra da pesquisa também clareou o que é a felicidade para a pessoa entre 60 e 70 anos de idade, as possíveis possibilidades do voluntariado; o valor da pessoa idosa e o papel social do voluntariado; o que é a qualidade de vida para essa faixa



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

etária, o entendimento sobre o envelhecimento BES, a qualidade de vida e o apoio familiar à pessoa ao voluntariar-se, permitindo a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas condizentes.

Palavras-chave: Idoso 60+; Voluntariado; Qualidade de vida; Políticas públicas.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

48 SEMEANDO SABERES, FLORESCENDO EM COMUNIDADE: RELATO DA I ESCOLA DE VERÃO UTFPR PARA PESSOAS IDOSAS

Autores: Maria de Lourdes Bernartt, Juliana Mara Nespolo, Alfredo de Gouvea, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad, Raiana Ralita Ruaro Tavares, Samyra Soligo Rovani e Diovane da Rosa Dill - marial@professores.utfpr.edu.br

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UTFPR-PB); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Ministério da Igualdade Racial (MIR).

Resumo:

Introdução: A “Escola de Verão UTFPR para Pessoas Idosas: Semeando Saberes, Florescendo em Comunidade” constitui uma iniciativa de extensão universitária orientada à promoção de espaços formativos, culturais e intergeracionais no âmbito da Década do Envelhecimento Saudável (2021– 2030), impulsionada pela Organização Mundial da Saúde. Realizada entre 06 e 10 de outubro de 2025 na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, e integrada à Semana de Tecnologia/UTFPR-PB e ao TECSUL 2025, a proposta fundamenta-se na experiência conceitual da Escuela de Verano Gerópolis (Universidad de Valparaíso, Chile) e desenvolve-se em cooperação com prefeituras, secretarias municipais, CRAS, UNATIs, organizações da sociedade civil e universidades parceiras. Seu propósito central é fortalecer o vínculo universidade–território, promover a aprendizagem ao longo da vida e contribuir para a construção de comunidades inclusivas, participativas e comprometidas com o envelhecimento ativo e saudável. Objetivo: Descrever e analisar os resultados formativos, socioculturais e institucionais da Escola de Verão UTFPR para Pessoas Idosas – edição 2025, evidenciando seus

mecanismos de articulação entre universidade, poder público e sociedade civil, bem como seus impactos sobre a agenda regional do envelhecimento ativo. Método: Abordagem descritivo-analítica de extensão universitária, com observação participante, registros de frequência, relatórios de atividades e análise documental da programação. Resultados: A programação desenvolveu-se entre 06 e 10 de outubro de 2025. Devido a fortes chuvas, o primeiro dia útil teve suas atividades suspensas. No segundo dia, realizou-se o Ato Oficial de Lançamento da Escola de Verão e da Escuta da População Idosa – “Vozes que Constroem a Cidade Amiga”, com 80 participantes, além de oficinas sobre cogumelos medicinais, óleos essenciais e PANC, totalizando 91 pessoas. No terceiro dia, ocorreram sete atividades simultâneas em artes, fotografia, filosofia clínica, poesia, música e políticas de proteção, reunindo 75 participantes. No dia 09/10, oficinas e minicursos realocados somaram 60 participantes pela manhã e aproximadamente 107 à tarde, mobilizando UNATIs regionais, centros de convivência, gestoras municipais e comunidade idosa de diversos municípios. O encerramento, em 10/10, contou com palestras sobre a Década do Envelhecimento Saudável e prevenção contragolpes, reunindo 12 participantes. O total consolidado da semana alcançou 345 participantes. Seis achados estruturantes foram identificados: (1) integração universidade-território, com atuação conjunta de secretarias municipais, UNATIs e entidades culturais; (2) aprendizagem ao longo da vida, fortalecida por oficinas práticas, atividades expressivas e conteúdos técnico-científicos; (3) ampliação da rede de políticas públicas, especialmente pela Escuta da População Idosa e pelo diálogo intersetorial; (4) valorização dos saberes, memórias e culturas das pessoas idosas; (5) promoção de bem-estar e cuidado, por meio de atividades sobre saúde, segurança, emoção e autonomia; (6) fortalecimento das ações da UTFPR no campo do envelhecimento, evidenciado pela ampliação de iniciativas educativas e culturais destinadas às pessoas idosas e



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

pela intensificação do diálogo técnico com secretarias municipais, UNATIs e demais instituições parceiras. Conclusões: A Escola de Verão UTFPR para Pessoas Idosas demonstra potencial formativo e social significativo, ao promover educação permanente, convivência intersetorial e participação das pessoas idosas em atividades educativas e culturais. As ações realizadas favoreceram o diálogo entre universidade, poder público e instituições parceiras, contribuindo para práticas alinhadas à promoção do envelhecimento ativo. Recomenda-se a continuidade da iniciativa em 2026, com a oferta das oficinas reprogramadas e o fortalecimento das parcerias institucionais.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Universidades Amigas da Pessoa Idosa; Educação ao longo da vida; Extensão universitária; Universidade e comunidade.

49 RELATO DE CASO: RODA DE CONVERSA COM IDOSOS DO UNIAMA SOBRE O USO SEGURO DAS TECNOLOGIAS

Autores: Gabriela Paula Mohr, Natália Luísa Kist, Vitor Emanuel Alves Zambarda, Valéria Gonzatti e Silvia Virginia Coutinho Areosa - gabrielapaula@mx2.unisc.br

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul/RS

Resumo:

Introdução: O uso de tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais necessário para a vida cotidiana, inclusive entre pessoas idosas. No entanto, a falta de familiaridade com dispositivos e plataformas digitais pode torná-las mais vulneráveis a golpes virtuais, que vêm crescendo de forma significativa. Diante desse cenário, a educação digital para pessoas com 60 anos ou mais surge como uma estratégia essencial de promoção da autonomia, da segurança e da cidadania digital. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma roda de conversa com pessoas idosas do projeto UNIAMA, vinculado à Universidade de Santa Cruz do Sul, sobre o uso consciente e seguro das tecnologias digitais. **Métodos:** A atividade foi realizada no dia 30 de outubro de 2025, como parte das ações de extensão universitária. Participaram 10 idosos, com idades a partir dos 60 anos. A roda de conversa, com duração de aproximadamente uma hora, foi conduzida por acadêmicos e pela professora orientadora. Utilizou-se linguagem acessível, ilustrações e exemplos práticos para abordar temas como golpes financeiros, mensagens falsas, segurança de senhas e verificação de informações e notícias. Ao final da atividade, foi entregue aos participantes a cartilha produzida pela equipe, intitulada “Computador sem medo: um guia amigo da pessoa idosa”, elaborada com o objetivo de servir como material de apoio para o aprendizado contínuo sobre o uso seguro das tecnologias.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**

Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Resultados: Os participantes relataram experiências pessoais de tentativas de fraude e demonstraram grande interesse em aprender a identificar situações de risco. Durante a conversa, surgiram dúvidas frequentes sobre redes sociais e aplicativos bancários, que foram esclarecidas de forma dialogada. Observou-se um ambiente acolhedor e participativo, com relatos de maior confiança e disposição para utilizar dispositivos digitais após o encontro. Conclusão: A roda de conversa mostrou-se uma estratégia efetiva de educação digital e prevenção de golpes entre idosos. A troca de saberes e o uso de linguagem simples favoreceram o engajamento do grupo, reforçando a importância de ações continuadas de inclusão tecnológica para o envelhecimento ativo, seguro e cidadão.

Palavras-chave: Roda de conversa; Idosos; Uso seguro; Tecnologias.



O Grupo de Estudos e Pesquisas em
Envelhecimento e Cidadania convida para o
**SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
ENVELHECIMENTO E CIDADANIA**
Dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2025
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Acesse

Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania -
GEPEC - <https://www.instagram.com/gepec.unisc/>

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional -
(PPGDR-UNISC)
https://www.instagram.com/ppgdr_unisc/

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado Profissional
da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGpsi-UNISC).
<https://www.instagram.com/mestradoempsicologiaunisc/>

4 5

Seri: C

03 08 05

A obra reúne os anais do Seminário Internacional sobre Envelhecimento e Cidadania, evento que celebrou os 25 anos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania (GEPEC) da UNISC. A publicação compila os trabalhos científicos apresentados no formato de comunicações orais e pôsteres, focados na construção do conhecimento acadêmico na área do envelhecimento. Os estudos abordam uma perspectiva multidimensional do envelhecimento humano, integrando pesquisa científica, formação profissional e práticas sociais. Entre as temáticas centrais, destacam-se discussões sobre políticas públicas, saúde mental, reabilitação, interseccionalidades de gênero e raça, e direitos humanos. Assim, o ebook ficará como um registro das produções acadêmicas em promoção de um envelhecer em uma sociedade plural contemporânea.

UNISC


Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento
Regional
Mestrado e Doutorado


Programa de
Pós-Graduação
em Psicologia
Mestrado Profissional


GEPEC
25 ANOS
UNISC


Pedro & João Editores
pedrojoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-2895-2



9 786526 4528952